REVISTA DA SEMANA

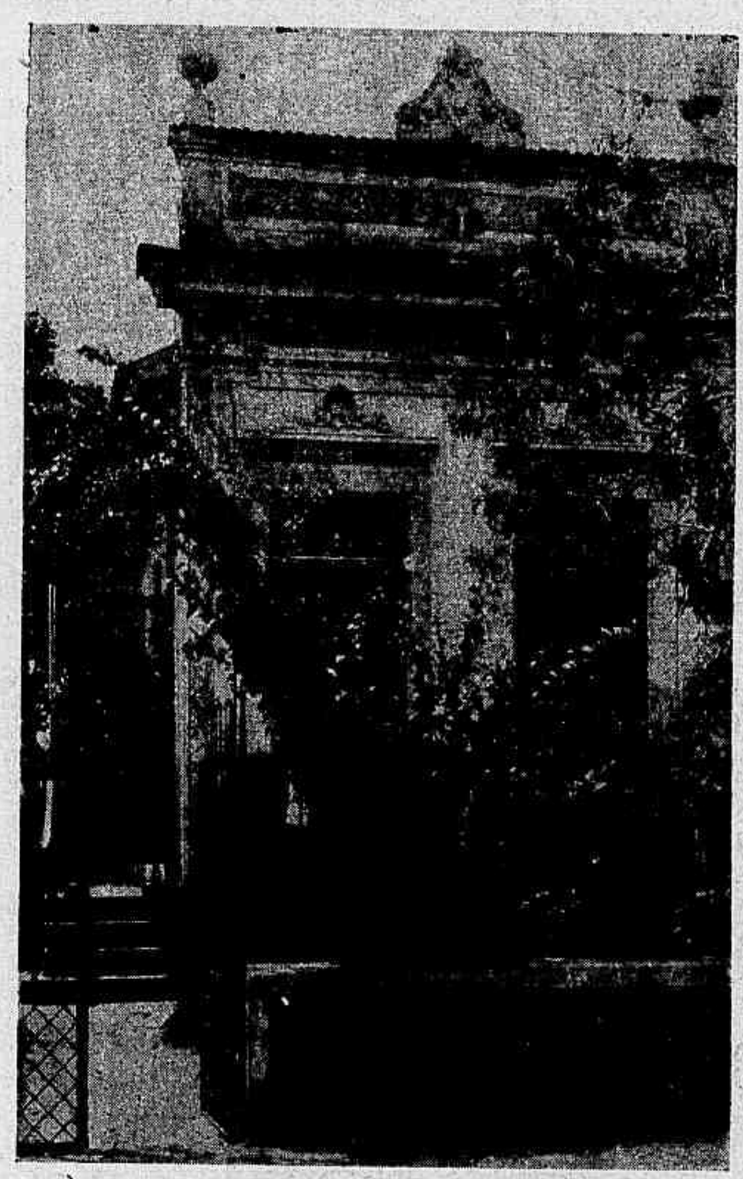
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII – N. 337 DOMINGO, 28 DE OUTUBRO Numero: 300 réis

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

ESTRANGULADORES DO RIO

O CRIME DA RUA DA CARIOCA



Residencia de Eugenio Rocca, na rua Gram-Pará

Dr. Caetano da Silva Junior, delegado da 4ª circumscripção urbana, a quem se deve a descoberta dos autores dos monstruosos crimes da rua da Carioca e Praia do Cajú.

Necroterio do Districto Federal

Leopoldina da Silva, amante de Carletto, presentemente recolhida á Casa de Detenção

Dr. Luiz Lamenha de Mello Tamborim, delegado da 3ª circumscripção urbana, que auxiliou efficazmente o Sr. Dr. Caetano Junior, na apprehensão das joias roubadas á ourivesaria Fuoco

Maria da Graça, amante de José Epitacio, tambem recolhida á Casa de Detenção

Não resta a menor duvida sobre a autoria dos barbaros crimes, que tão violentamente sacudiram de emoção a alma da população carioca.

Um dos criminosos, que sente sobre os hombros o peso de toda a sua grande culpa, na hediondez dos crimes, narrou friamente como se desenrolaram os tenebrosos lances da tragedia, synthetizada em duas mortes e no grande roubo de uma joalheria.

O horrifico plano fôra delineado cautelosamente e executado de maneira a não deixar o menor vestigio contra os emprehendedores da lugubre partida.

Eugenio Rocca, um dos famigerados, a quem a policia já conseguiu deitar a mão, declarou perante as autoridades e reporters, como havia concertado o plano, juntamente com o seu companheiro Justino Carlo, o "Carletto", seguindo-se a narração dos hediondos crimes.

Os bandidos attrahiram o pobre Carluccio Fuoco, para um passeio ao mar, a pretexto de ter o mesmo que avaliar umas joias de contrabando, ganhando algo nessa tarefa.

No logar combinado tomaram o bote "Fé em Deus", de propriedade de Jeronymo Pegatto, illu-

dindo ou comprando a este, de modo a ser occulto o fim do passeio maritimo.

Alto mar, quando nas proximidades do bote não se viam outras embarcações, foi Carluccio estrangulado, depojado das vestes e atirado ao fundo das aguas, tendo atado á cintura uma pedra, que deveria impedil-o de vir a tona.

Os estranguladores saltaram em terra, ganharam um bond e de posse das chaves da joalheria, tiradas á sua primeira victima, calmamente entraram no estabelecimento da rua da Carioca.

Iniciaram a colheita das joias, com todo vagar, não suspeitando que iam ser interrompidos em meio do trabalho, com o forte bater na porta, pelo irmão de Carluccio.

Como se sabe, Paulino Fuoco, regressando á joalheria, onde pernoitava em companhia de seu irmão, depois de muito bater, conseguiu penetrar na loja, com o auxilio da lamina de um canivete ou com uma gazúa.

Pela manhã puzeram-se em fuga, levando as joias conquistadas á custa de duas vidas, passando pelos cadaveres de dous entes ainda no verdor da mocidade!

Divulgou-se a medonha tragedia e a policia iniciou as suas pesquizas, as suas diligencias, em boa hora coroadas de feliz exito.

Na descoberta dos estranguladores, não ha negar, muito se deve á actividade do Dr. Caetano da Silva Junior, delegado da 4* circumscripção urbana, e de seus auxiliares, que se empenharam na causa com amor, não descurando um momento, nem poupando esforços.

Para melhor final da tarefa, não quiz a Providencia que o cadaver de Carluccio ficasse sepultado no fundo da bahia, apparecendo elle para desmentir as accusações, que se levantaram contra a infeliz victima.

São considerados, pois, autores dos nefandos crimes Eugenio Rocca e Carletto, tendo como cumplices Antonio Epitacio e Jeronymo Pegatto, por terem prestado auxilio para a pratica dos mesmos e fuga dos criminosos.

A policia prendeu tambem, entre outras pessoas, Leopoldina e Maria da Graça, amantes de Carletto e Epitacio, tendo a primeira escondido as joias roubadas, que foram apprehendidas.

Uma circumstancia que convém notar. Não havia terminado a serie de crimes: Carletto, segundo declarou o seu cumplice Rocca, pretendia estrangular a sua amante Leopoldina assim que esta lhe entregase as joias, fazendo desapparecer uma das testemunhas que mais poderiam compromettel-o.

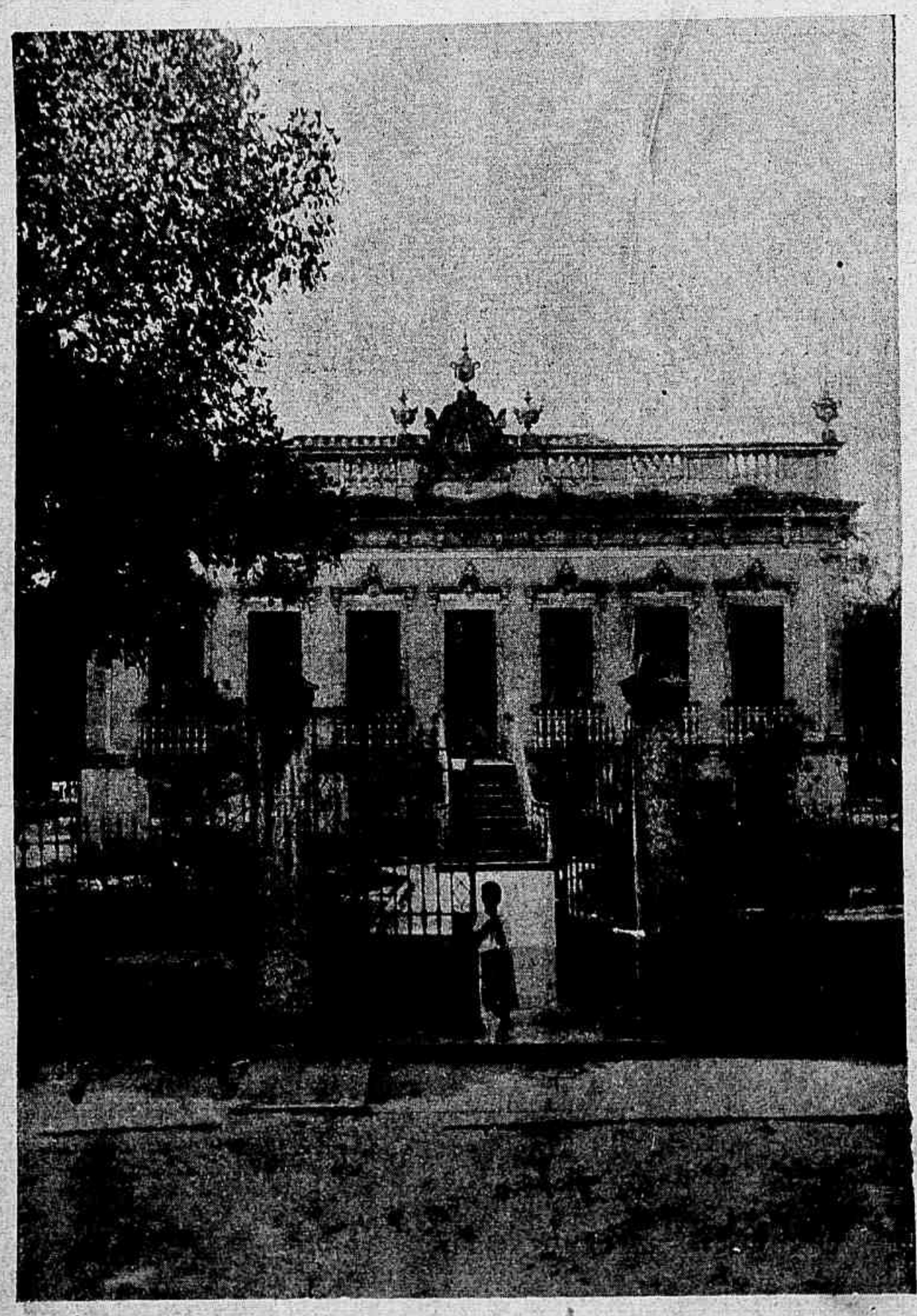
O scelerado mandava-a ir a S. Paulo, pondo alli em execução o seu plano, talvez o ultimo!

Pelo desenrolar das diligencias, pretende-se a innocencia de Emilio Beretta, antigo companheiro de Pegatto, que, nessa tragedia parece, não teve co-participação, sendo ha dias posto em liberdade.

A policia, durante a semana, proseguiu em novos emprehendimentos para a descoberta de Carletto, fazendo seguir algumas turmas de agentes para S. Paulo e outras localidades.

A hora em que escrevemos nada havia de positivo sobre sua prisão, correndo boatos que tinha sido effectuda por um dos grupos que se acha em diligencias, a mando do delegado da 4* circumcripção.

No presente numero da "Revista da Semana" damos muitas photogravuras referentes á medonha tragedia.



A casa de commodos da rua D. Anna Nery, onde residiam Justino Carlo (Carletto) e José Epitacio

No interior dirigiu-se apressadamente a seu quarto, onde se notava luz.

Foi ahi, que os ladrões com toda a precaução para evitarem ruidos, se lançaram contra o inditoso moço, estrangulando-o em poucos minutos.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, Outubro de 1906.

Estou ainda sob a impressão dos barbaros crimes ultimamente praticados na nossa ex-pacata Sebastianopolis.

Sim, senhor, seu compadre, andar assim é que é andar: O roubo e duplo assassinio da joalheria Fuoco, bateu o "record" de toda a collecção de crimes sensacionaes de que temos noticia; e para mais accentuar a singularidade dos tristes successos, apparece um bandido da peior especie a confessar a a utoria, pondo na descripção feita a semente que ha de fructificar, de sua proxima ou passada loucura, tangente a que se apegarão seus advogados para isental-o da criminalidade.

Será crivel que um bandido confesso, reincidente muitas vezes, vá confessar crimes que fazem estremecer as carnes, pelo sentimento, sempre nobre, de inculpar um innocente?

Não, meu bom compadre, essa eu não como, por mais pimenta que lhe ponham.

* * *

Renunciou o Sr. Murtinho... S. Ex., que andou a negacear tanto tempo, preferiu acommodar-se dentro de uma renuncia... silenciosa, a patrioticamente enfrentar os problemas gravissimos que se agitam e que, dizem os entendidos, podem fazer virar de pernas para o ar o nosso caro Brasil.

E' preciso "republicanisar" a Republica, meu bom compadre.

Assim é que ella se "republicanisará", fugindo os seus principaes homens ás responsabilidades decorrentes do seu passado, da sua intelligencia, da posição que assumiram.

Eugenio Rocca, na Casa de Detenção

Para quem appellar?

* * *

Continúa a funccionar o matadouro da Penha. Todos os domingos têm havido mortes e estropiamentos.

Até quando teremos o desprazer de registrar factos tão deprimentes para os nossos creditos de sociedade policiada?

* * *

Com o inquerito a proposito dos crimes da joalheria Fuoco, veio á discussão a questão dos contrabandos. Chega-se á conclusão de que é isso uma lucrativa industria de que vivem centenas de individuos, e que uma investigação bem feita daria como resultado a necessidade de ampliar a casa de Correcção.

* * *

Falleceu ha oito dias, em Paquetá o Dr. Francisco Sergio Guilhon, medico altamente caritativo e humanitario, bom, na extensão do termo.

O Dr. Guilhon, como era conhecido, era o typo do medico brasileiro — um amigo da familia em casa de quem tratava; e

dito isto, creio ter feito o maior elogio ao saudoso extincto, cuja lembrança grata jamáis se apagará dos corações paquetaenses.

E com esta triste nota, ponto final.

Teu

Bermudes.

PENSAMENTOS DE UMA RAINHA

Em uma revista estrangeira collecionou os pensamentos e maximas extrahidos das obras de Carmen Sylva, a talentosa soberana da Roumania. Comprehende essa selecção não menos de cento e oitenta formulas, nas quaes a rainha condensou o producto das suas meditações philosophicas. Eis um trecho:

«Sobre a vida:

A vida é uma arte, em que muitas vezes não passamos de meios *dilettanti*; não se póde attingir n'ella a maestria, a não ser derramando sangue do proprio coração.

Nunca se está realmente farto da vida; o que se está é cançado de si mesmo.

Quanto mais se vive, mais se vae adquirindo o receio de que o proprio céo venha a ser afinal a ultima e a peior das nossas decepções.

Os problemas da vida teriam facil solução se, cada qual aprendesse a tratar-se a si proprio como factor desprezivel.

Sobre o amor:

O coração de uma menina é como um verde trigal que jaz sob uma camada de neve.

Perdoar é quasi mostrar indifferença: o amor nunca perdôa.

O ciume de um amante é uma homenagem; o ciume de um marido é um insulto.

A todo o edificio da sua creação, Deus deu uma só columna que o supporta: o amor.

Sobre a tristeza:

Quando a esperança nos deixa é para ir adiante cavar a nossa sepultura.

Na desesperação ha ainda vida, porque é um acto de revolta; mas a desesperança passiva é quasi a morte.

Sobre a felicidade:

A alegria é a vida vista atravez de um raio do sol.

Não ha fórma mais rara de felicidade do que achar que a manhã confirmou as experiencias da vespera; muitas vezes a luz da manhã ao abrir-nos os olhos fecha-nos ao mesmo tempo o coração.

E' sempre facil aos outros descobrir, para se contentarem com a nossa sorte, razões que nós não soubemos encontrar.

A felicidade é como o éco: responde, mas não se approxima.

Sobre a religião:

Deus perdôa — a Natureza nunca.

Quando os templos de todas as religiões houverem sido abandonados pelos seus fieis, restará ainda o cemiterio como ultimo logar de peregrinação.

Afinal, prefiro ainda os antiquados anjos da guarda, á maior parte dos nossos modernos philantropos.

De duas cousas uma: ou se deve possuir uma verdadeira fé, ou uma verdadeira philosophia.

Ou se deve dizer: «Meu pae, seja feita a tua vontade!» ou «Natura, venero as tuas leis, mesmo quando ellas me esmagam!».

Sobre o pensamento:

A intelligencia é o pensamento de um individuo; a sabedoria é o pensamento collectivo de humanidade.

Os grandes pensadores e as altas montanhas levantam quem os contempla na sua propria estima.

Que se póde realmente aprender a respeito de uma intelligencia, por se tomar o peso do cerebro e as medidas do craneo? E' como querer apreciar o sabor de um vinho, mastigando a casca das uvas.

Os pensadores governam o mundo, ainda que não tenham d'isso a consciencia; e aquelles que se suppõem governarem o mundo, são tambem inconscientemente, na realidade, governados por elle».

F., que é um mordedor de genio, descobriu a engenhosa fórmula epistolar:

«Meu caro amigo, peço-lhe o favor de me emprestar vinte mil réis e prometto-lhe que nunca mais tornará a ouvir fallar de mim».

Interrogatorio de Maria da Graça, no cartorio da 4ª delegacia urbana

O PESO D'UMA FALTA

E' o titulo do sensacional romance de CHARLES MEROUVEL, que, no proximo numero da

REVISTA DA SEMANA

começaremos a publicar em fasciculos.

Tapetes de retalhos

Torna agora a apparecer o antigo tapete de retalhos com que as nossas avós ha cerca de cem annos ornamentavam as suas casas. Estes tapetes ficam muito bem por baixo de cadeiras de palhinha, de bancos de madeira para os pés, e vêm-se tambem por baixo dos castiçaes, etc.

O entrançar dos retalhos dá bastante trabalho, pois os pedaços das fazendas são primeiro engommados, e depois cuidadosamente cosidos, do avesso.

Em logar de tranças, pode fazer-se um cordão de "crochet", o que é original da Allemanha.

Essas tranças são feitas com

Amor antigo

Parto, senhora minha, a vosso mando...
Essa jornada me impuzeste,— sigo!...
Sei que os pezares seguirão commigo,
Sei que a saudade irá me espesinhando!...

E sei tambem que o vosso gozo antigo
E' vêr penar quem anda vos amando,
Comtudo parto alegre, e antegozando
O horror da guerra, em lances de perigo!...

Sigo sem medo a combater, guerreiro
Forte que sou, e a pôr em captiveiro
Povos que em luta houver desbaratado!

Vou conquistar um nome, fama e gloria:
— Um nome illustre e sem rival na Historia
E a grande fama de vos ter amado!...

1905.

José Fonseca.

fórma oval. Para escolha das cores, e para a maneira de assombrear e agrupar os tons, ha vasto campo de exercicios, basta ter-se bom gosto e paciencia.

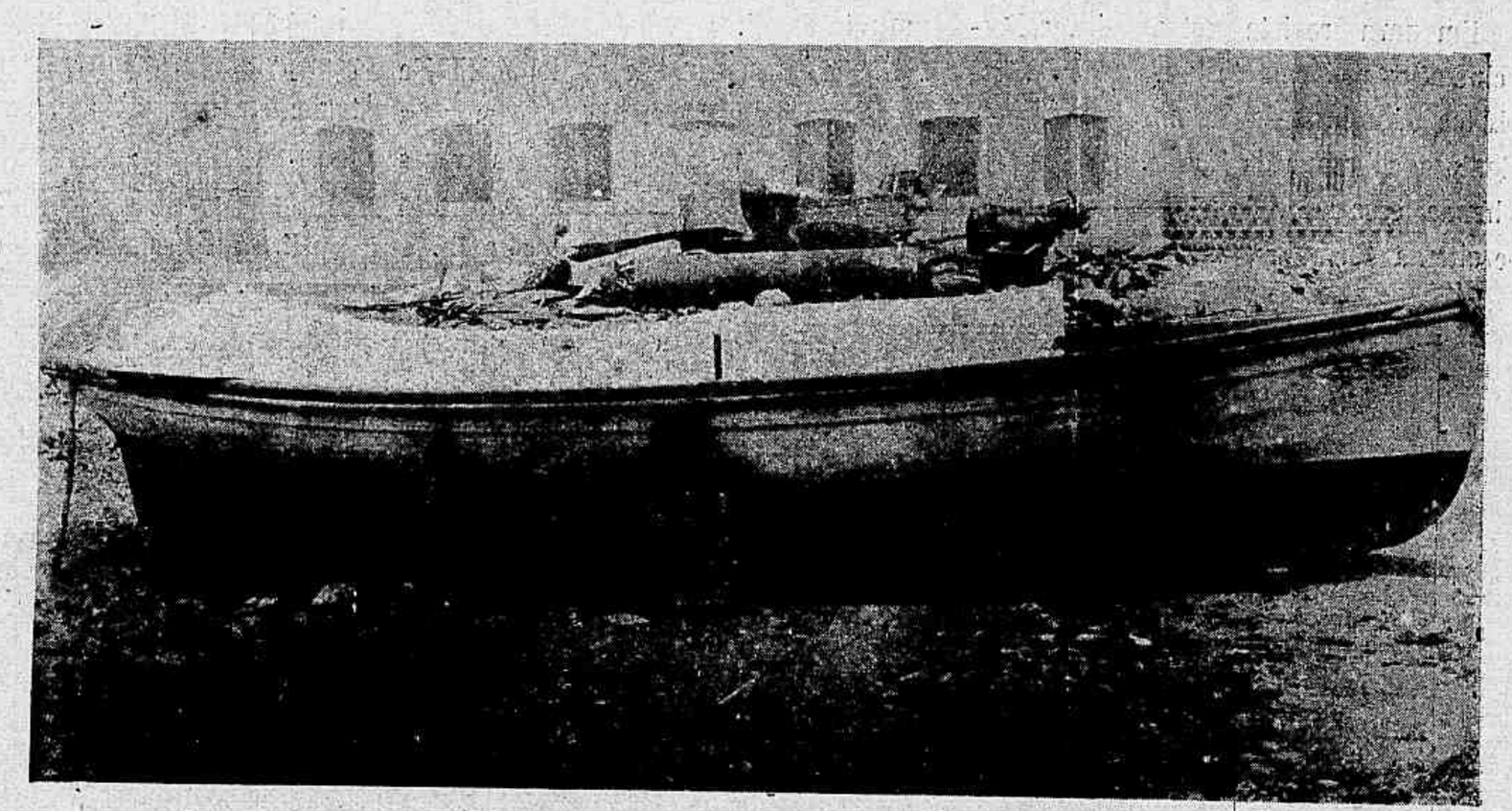
Ha ainda os chamados tapetes "arco-iris", para os quaes se faz um centro como acima descrevemos, de azul escuro muito brilhante, ou de cor de vinho bem forte.

A' roda da tira central, fazem-se cinco ou seis ordens de "crochet" tambem em azul escuro, ou cor de vinho.

Depois para as tiras do arco-iris, duas ou tres ordens de cada uma das cores do prisma, começando com encarnado, para ficar em tons mais escuros do arco-iris para a borda — encarnado, cor de laranja, amarello, verde, azul anil e roxo. A borda faz-se a "crochet", sete ou nove ordens, da cor que se tiver posto no centro.

Verde secco, tambem faz-se um centro e uma borda, bonitos para um tapete arco-iris, assim como o preto. Para os tapetes redondos, faz-se cordão de quatro pontos, á roda deste, quatro ordens de ponto de "crochet" simples; depois continuam a fazer-se umas poucas de ordens á roda desta rodela, e assim por diante, seguindo o mesmo systema das ovaes.

A photographia do delicado mimo que os moradores da 4ª circumscripção urbana offereceram ao Sr. Dr. Caetano Junior



O bote *Fé em Deus*

uma agulha de "crochet" grossissima, e os retalhos de algodão ou lã são rasgados e cosidos juntamente.

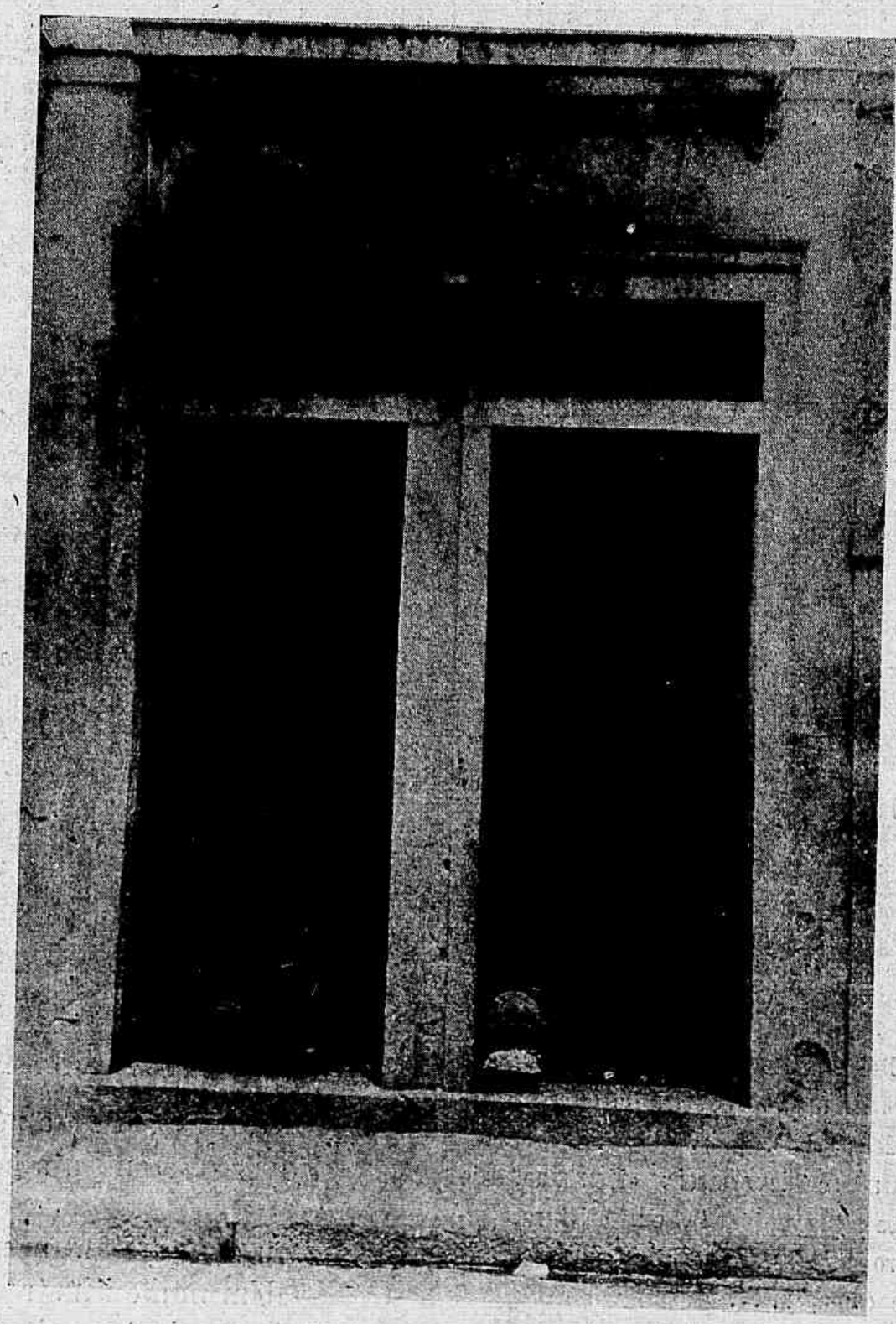
Podem empregar-se todas as cores, e uma pessoa experimentada pode seguir desenhos artisticos na execução destes trabalhos.

Para um quarto decorado a azul, tapetes azues e brancos são os mais adequados, e são tambem usados os tapetes com o meio azul claro, e as bordas em azul mais escuro.

Em uma casa forrada de verde, ficam bem tapetes de tons verdes, os quaes são, sem duvida, os mais originaes, pois dão uma deliciosa idéa de relva.

Em verde-mar, ou cor de cravo, misturados com retalhos brancos, ficam lindos, e acertam bem em quartos de mobilia simples.

Para um tapete de fórma oval, faz-se um cordão de "crochet" em sete ou nove malhas, o qual cose-se depois para traz e para diante, até que a estreita tira tenha vinte e seis pollegadas de comprido; depois faz-se ponto de "crochet" simples á roda desta tira central, alargando o ponto nos cantos e nas pontas, de fórma que o tapete tome a desejada



A carvoaria da rua do Livramento n. 35, onde foi apprehendida parte das joias roubadas á ourivesaria Fuoco

Reproduzimos hoje juntamente com as gravuras referentes ao crime da rua da Carioca e Praia do Cajú, que publicámos no numero passado da *Revista da Semana*, o retrato de Giuseppina Anastacia, amante do inditoso Carlo Fuoco, cuja cumplicidade no roubo da joalheria Fuoco, foi durante alguns dias suspeitado.

O apparecimento do cadaver do infeliz rapaz, porém, poz termo a taes suspeitas, justamente formuladas pelo seu desapparecimento sem causa justificada.

BAILES

O Bogary-Club, a apreciada aggremiação de moças, que tem a sua elegante séde no bairro do Andarahy, realizou sabbado, 20 do corrente, mais uma esplendida partida.

Revestiu-se a festa de innumeros encantos, perdurando as dansas até alta madrugada, sendo os convidados cercados de multiplas attenções pela distincta directoria.

— O elegante Gremio Idéal marcou, para este sabbado, a sua partida do corrente mez.

D'essa festa, que promette ser esplendida, attendendo ás tradições do Gremio e ao *savoir faire* da directoria, nos occuparemos no proximo numero.

Casa de Detenção. — O Dr. Caetano da Silva Junior em companhia dos supplentes Dr. Edgard Borges e Motta, escrivão Arthur Guanabara e representantes da imprensa.

COURRIER DE LA SEMAINE

MARDI — Un pauvre diable qui n'a vraiement pas de chance, c'est ce pauvre Carluccio Fuoco!

Le lendemain de la découverte du cadavre de son frère, en pleine rue d'Ouvidor, l'un de nos confrères affichait sa photographie avec cette mention: l'assassin présumé!

Puis ce fut la police qui lui découvrit les relations les plus suspectes avec des individus peu recommandables et des dames qui le sont encore moins, habitantes da la rue «Breda» de Rio; inutile n'est-ce pas, de la nommer par son nom?

Ce fut enfin, la découverte du cadavre du malheureux!

Si bien que son oncle pourrait lui commander l'epitaphe suivante que nous lui indiquons non pas... à crédit, mais gratuitement:

Ci Git
Carluccio Fuoco
Assassin présumé,
Mais qui mourut assassiné!

Et la morale de ceci, est que la presse, devrait bien avant de liver une personnalite quelconque à la malignité publique, ne le faire qu'aprés des faits tangibles et palpables.

De même que la Police devrait un peu plus de:

«Courart imiter le silence prudent» ce qui ne nuirait en rien á son action protectrice de la société, loin de lá!

JEUDI — La Loi Albuquerque sur les étrangers!

Le sénateur Albuquerque vient de présenter à la Haute Chambre une loi qui réglemente l'entrée des étrangers au Brésil.

Cette loi est-elle bien utile en ce moment?

Avant de reglementer une chose, il faut que cette chose existe.

Avant de reglementer l'entrée des étrangers, il faudrait commencer par faire entrer les étrangers, qui malheureusement jusqu'à présent n'ont pas l'air d'être chauds, chauds, pour venir en ce pays; comme l'on dit sur le boulevard: Çá manque d'entrain!!

Il ne faudrait pas d'autre part, annihiler ici, les efforts que l'on fait en Europe, et ceci, sur la demande même du gouvernement Brésilien pour detruire l'espèce d'ostracisme dont est frappé dans l'idée des emigrants, le Brésil.

Et si le Parlement se met à approuver les dites lois, il y a des chances de continuer a aller de Rio á Bahurú, en apercevant tout de suite 25 habitants le long de la route, logés dans les palais que l'on sait.

C'est trés joli de vouloir jouer les legislateurs North Americains, il faudrait pourtant se rappeler, que quand le Parlement de Washington a emis la loi qui forçait chaque emigrant a être muni de 125 francs minimum lors de son debarquement sur le sol Americain (et non de 500, comme on le veut ici), sous peine de reembarquement, l'Amerique du Nord commençait á avoir son plein, comme l'on dit vulgairement; depuis quarante ans que durait une emigration, encore plus intense que celle qui se dirige en ce moment sur l'Argentine, cette loi n'ayant au reste pas suffi pour arrêter le flot l'on sait que à l'heure actuelle, les emigrants pour pouvoir débarquer á New-York sont obligés de prouver leur connaissance de la lecture et de l'écriture.

Mais avant de faire la loi, l'honorable Senateur, aurait du consulter une carte geographique il y aurail vu:

Etats Unis. Superficie 9 millions de k. carrés—73 millions d'habitants. Brésil: Superficie 8 millions de k. carrés— 16 millions d'habitants.

Ces chiffres brutaux dans leur realité, lui aurait fait sans doute rengainé sa petite loi pour un certain temps; car même au point de vue moral, elle n'a pas de raison d'être: un malheureux ouvrier emigrant n'aura jamais cinc cents francs; un voleur qui viendra ici les aura toujours—Galley avait un million et la Merelli en plus!!

H. de la F.

FALTA DE MEMORIA

NOVELLA DE S. BOUCHERIT

Minha querida senhora, disse Madame Laverdun, depois das banalidades habituaes de um principio de conversa, a minha visita de hoje é interesseira. Venho pedir-le um grande favor.

— Que felicidade! exclamou a excellente Madame La Fourcade, cuja maior alegria era obsequiar as suas amigas. Diga depressa, minha querida, e deixa-me primeiro agradecer-lhe a occasião que me proporciona de lhe ser util, se puder.

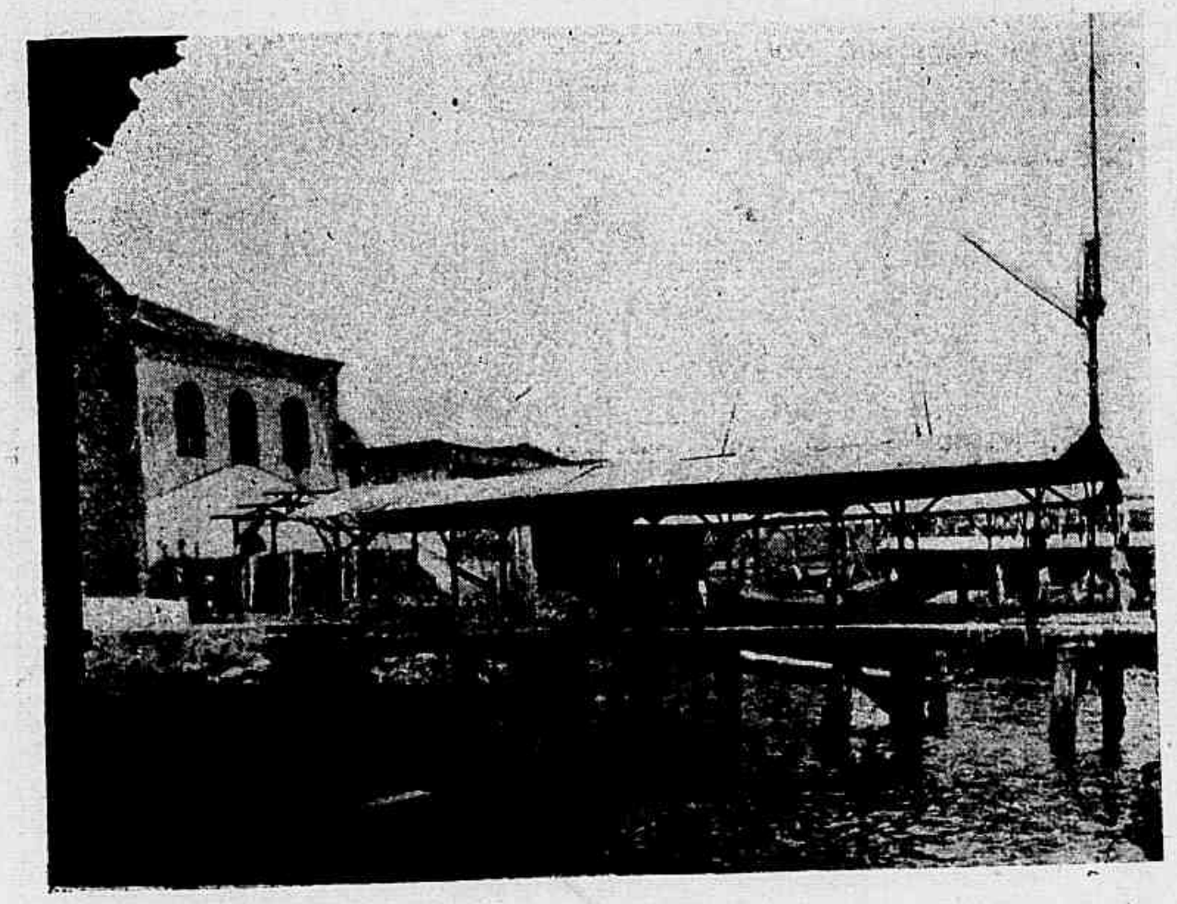
— Toda a gente sabe quanto é boa! Venho appellar para a sua amizade em um caso muito importante. Trata-se de minha filha Helena.

— Deliciosa criança! E' adoravel com os seus olhos de Andaluza, e a sua alegria. Pensa, acaso, em a casar?

— Precisamente. Helena vae para os vinte e dous e já não é sem tempo. Fallaram-me de um rapaz que me parece convir sob todos os pontos de vista... Um Sr. Jorge Lettellier, joven doutor em medicina, que começa a ser conhecido, e cuja carreira, parece, deve ser brilhante.

— Mas eu conheço-o! Pelo menos de vista. Ouvi dizer, com effeito, muito bem... Seria uma escolha excellente; mas em semelhante assumpto toda a prudencia é pouca. E' preciso informar-se seriamente.

— Justamente. E' por isso que recorro a si. Se me informasse eu propria, depressa adivinhariam a razão, e pareceria que andava mettendo minha filha á cara desse homem, emquanto que a minha amiga, com as suas numerosas relações e o seu tacto...

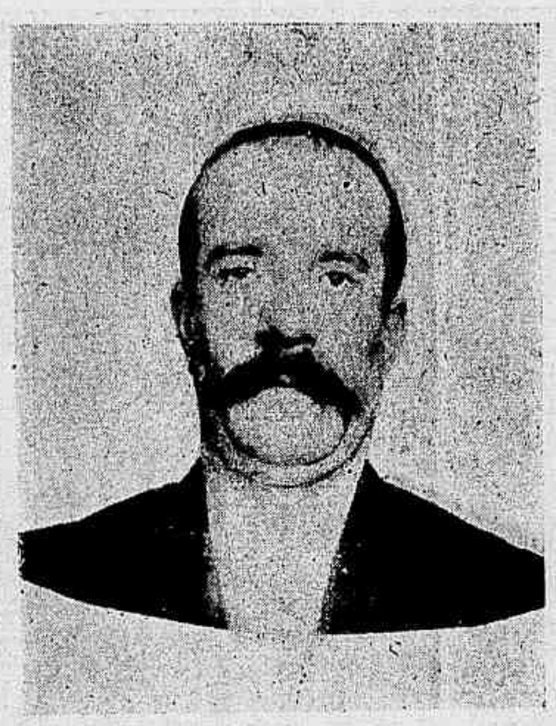


A ponte da Prainha, onde embarcaram, na tarde do crime, o inditoso Carlo Fuoco e os seus assassinos Eugenio Rocca e Justino Carlo

Ponte da Egrejinha, no Cajú. Local em que, após a consummação do crime, desembarcaram Justino Carlo e Eugenio Rocca

—Comprehendi. Esteja tranquilla, minha bella, antes de tres dias saberei os fortes e os fracos do Sr. Lettellier, sem que ninguem o suspeite. Deixe-me só escrever o seu nome no meu "carnet". Sabe que tenho uma memoria detestavel... Bem! já aqui está... Conte commigo.

Mal tinha acabado de sahir Madame Laverdun, quando annunciaram Madame Bruniére. Por um estranho acaso, recomeçou a mesma scena. A recem-chegada tinha, como a precedente, uma filha para casar... Fallavam de um noivo... O Sr. Luiz Dailly, advogado, que dava as melhores esperanças... Se Madame La Fourcade, sempre tão boa, quizesse informar-se... Saber...



Eugenio Rocca, que confessou ser um dos assassinos de Carlo e Paulino Fuoco

Justino Carlo, vulgo *Carletto*, um dos autores dos monstruosos crimes da rua da Carioca e Praia do Cajú

Emilio Berretta

—Farei isso amanhã, minha amiga, respondeu esta, cuja amabilidade estava sempre prompta... Disse-me Luiz Dailly, advogado... Sou obrigada a escrever... O meu "carnet" é para mim o mesmo que um cão para um cego... Não posso andar sem elle. E' uma cruel enfermidade esta minha. Imagine que, no outro dia, a minha nora pediu-me para ir ao Louvre, comprar-lhe dez metros de damasco amarello para a sua sala... Não assentei... E fui ao Bon-Marché comprar quinze metros de panno verde... E' terrivel! Mas agora que o Sr. Luiz Dailly está inscripto aqui, tudo se fará como deseja.

Madame La Fourcade não era destas pessoas que tudo promettem sem nada fazer. Podia dizer-se que era a melhor das creaturas, serviçal, complacente, amavel, e juntando a esta constante dedicação, uma qualidade mais rara ainda, era o de não fazer valer nunca os seus serviços e de parecer sempre que era ella a obsequiada.

Nesse mesmo dia poz-se em campo e foram-lhe precisos poucos esforços para obter, quasi simultaneamente, informações muito completas sobre Luiz Dailly e Jorge Lettellier. Sobre um e outro, o inquerito foi plenamente satisfactorio. Luiz Dailly, era um rapaz de intelligencia viva, franco, expansivo e alegre; Jorge Lattellier, mais grave, mais methodico, como exigia a sua profissão, mas de espirito e coração elevados. As duas raparigas muito differentes tambem uma da outra, eram egualmente bem dotadas, cada uma no seu genero.

Que excellentes casamentos seriam o daquelles dous casaes!

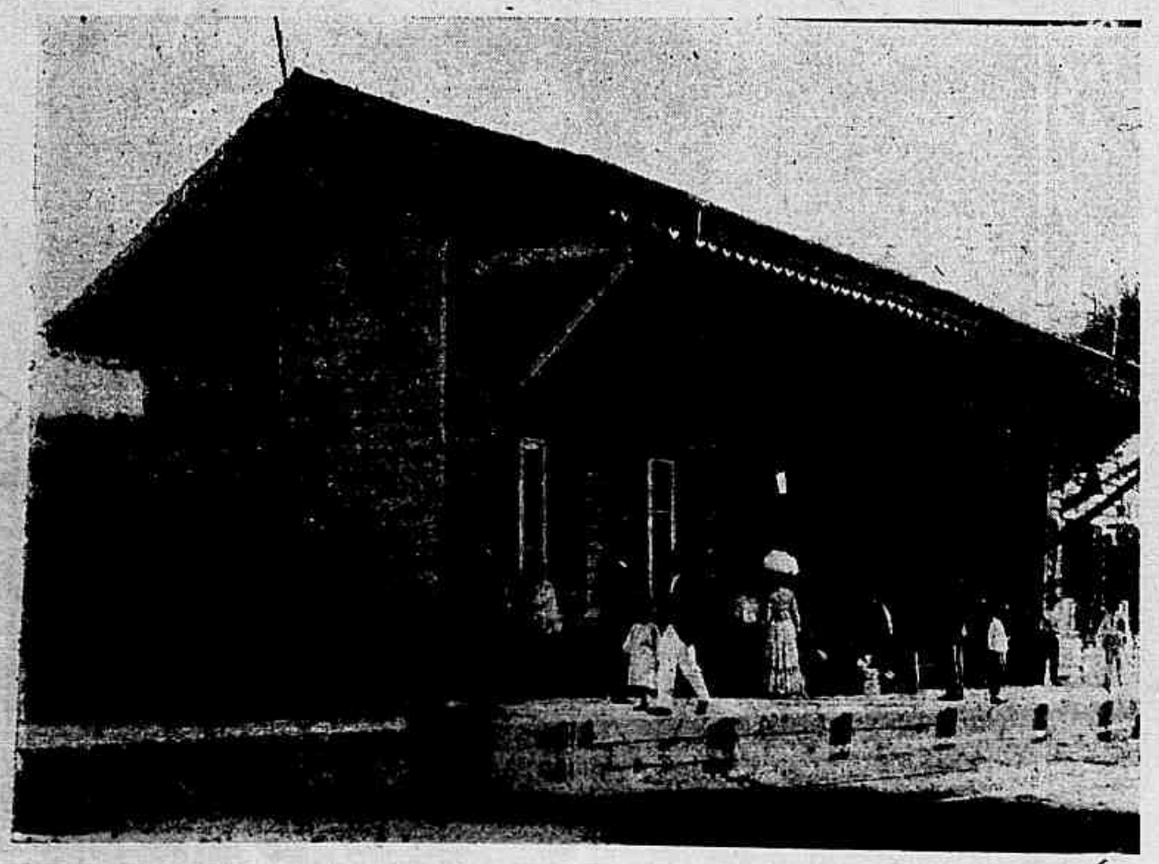
Madame La Fourcade escreveu logo ás suas duas amigas convidando-as para jantar, uma para o dia seguinte, e outra para o outro, cada uma com a sua filha, bem entendido. Nas duas cartas annunciava que o "rapaz" estaria entre os convidados e que as informações tomadas eram magnificas. A mãe podia seguir o seu projecto com toda a confiança.

As duas mães ficaram encantadas e as duas filhas tambem. Estas, comtudo, não estavam no segredo. Mas só na ancia por que lhes recommendaram que cuidassem do penteado e escolhessem um vestido que lhes ficasse particularmente bem, depressa adivinharam que havia pretendente no caso. Eliza e Helena, muito differentes no physico e no moral, não deixam de ser encantadoras, uma representa a graça vigorosa, a outra a graça etherea. Mas, ambas tinham, em summa, a graça que na mulher toma as fórmas mais differentes, o que não impede que seja sempre a graça.

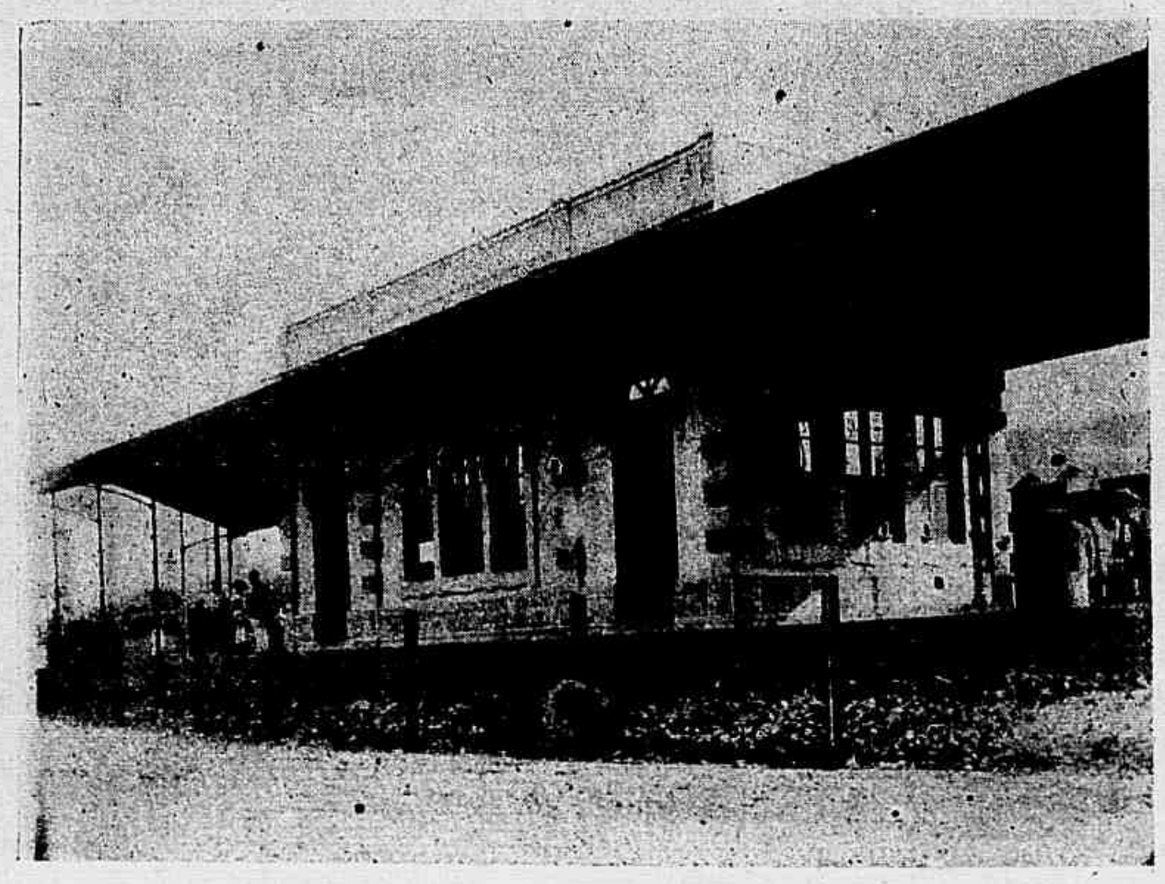
Tinham, embora desconhecidas uma da outra, outro ponto de semelhança, era o não ser nenhuma dellas hostil ao casamento. Pelo contrario;—sobre tudo, pensava Helena, se se tratar daquelle rapaz que eu vi no outro dia, no baile dos Letourneur, com quem dansei tres vezes, e que parecia achar-me muito a seu gosto; so-

Jeronymo Pegatto

Estação de S. Francisco Xavier, da Estrada de Ferro Leopoldina, onde foi preso Eugenio Rocca



Estação de S. Francisco Xavier, da Estrada de Ferro Leopoldina



Estação de S. Francisco Xavier, da Estrada de Ferro Central do Brasil

bre tudo dizia. Eliza comsigo, se um feliz acaso fizer com que o pretendente seja aquelle rapaz que no baile dos Letourneur não dansou nem uma unica vez, mas olhou sempre para mim com uns olhos tão profundos e tão serios!

Helena foi a primeira: era a a do primeiro jantar. Ao entrar na sala os seus olhos brilharam de alegria. Um convidado conversava animadamente com Madame La Fourcade... Era o seu par. Se a sua surpreza foi alegre, a da mãe foi de decepção quando a dona da casa, com significativo olhar lhe apresentou o Sr. Luiz Dailly, uma das futuras glorias da advocacia. Evidentemente havia erro. Mas era preciso resignar-se para não ferir aquella boa Madame La Fourcade.

A' mesa, o joven convidado mostrou tanto espirito, e ao mesmo tempo uma tal amabilidade para com Helena, que Madame Laverdun, primeiro perturbada, acabou por dizer comsigo:

— Afinal este rapaz é encantador.

Madame La Fourcade deu-me delle muito boas informações. Não estou compromettida para com o outro. Se este agradar a Helena!...

E como em um rapido aparte, ella fizesse esta pergunta a sua filha, Madame Laverdun ficou resolvida, vendo a expansão com que Helena lhe respondeu: "Oh! sim, mamãe!" Antes de sahir, Luiz Dailly tinha sido informado de que Madame Laverdun recebia nas terças-feiras, á noite, e ficaria muito contente se elle fosse tomar uma chavena de chá, o que elle não deixou de fazer, nem na terça-feira seguinte... nem ás outras...

Madame La Fourcade recebeu no dia seguinte a sua outra amiga Madame Bruniére, que imaginou cahir das nuvens, quando lhe apresentaram o Dr. Jorge Lettellier. Jorge Lettellier? que tinha ella que ver com aquelle medico?

Em vão procurou com a vista, entre os convivas um outro rapaz apresentando a physionomia de um pretendente. A não ser aquelle, todos os convidados passavam dos cincoentas. Que queria aquillo dizer?

Durante o jantar, o seu visinho, um membro da Academia de Medicina, fez um tal elogio do Dr. Lettellier, que ella observou-o mais attentamente.

Achou-o muito bem posto e constatou que era essa certamente a opinião de Elisa, mergulhada com elle em uma conversa de tal modo interessante, que ambos se esqueciam de comer.

Sua filha parecia tão feliz, que, á sobremesa, Madame Bruniére disse comsigo:

— E por que não este, em vez de outro? Eu não tenho nenhum compromisso e não me desagradaria ter por genro um medico, eu, que estou tantas vezes doente? E' preciso saber o que Elisa pensa.

Não teve que lh'o perguntar. Sua filha e o medico, sentados em um canto do salão, continuavam a sua conversa com um prazer tão visivel, que a pergunta era superflua.

Algum tempo depois, quando os casamentos já estavam tratados, as duas mães encontraram-se em casa de Madame La Fourcade.

— Então, minhas queridas, são felizes? perguntou esta.

— Inteiramente, e as nossas filhas ainda mais. Ha apenas um pequeno ponto que me intriga, disse Madame Saverdun.

— Tambem a mim, disse Madame Bruniére.

— O encantador rapaz que vae ser meu genro não é o mesmo que lhe fallei, disse a primeira.

— E eu estou no mesmo caso, disse a segunda.

— Ah! meu Deus! exclamou Madame La Fourcade, batendo na testa. Ainda a minha maldita memoria! Apenas tinha inscripto no meu "carnet" o nome das meninas, sem indicar de que menina se tratava para cada um. O que fiz eu!

— A felicidade das nossas filhas, responderam as duas mães, e nós abençoamol-a; é tão boa, que faz o bem, mesmo quando se engana; faz um favor, mesmo quando lhe falta a memoria.

Sahimento do cadaver de Carlo Fuoco, do Necroterio para o coche funebre, na tarde de 18 do corrente.

A casa n. 53 da rua da Carioca, onde foi consummado o crime

Giuseppina Anastacia

PERIGOSA PROPAGANDA

Telegramma publicado pelo "Jornal do Brasil" ha dias refere ter uma junta revolucionaria guatemalteca, em Nova Orleans, espalhado profusamente um manifesto em que pede a annexação da Guatemala aos Estados-Unidos.

Pela America Central e Mexico foram distribuidos exemplares daquelle documento, que deve ser mui curioso, no sentido de ampliar a propaganda annexionista naquelles paizes.

Que tal manifesto haja sido publicado cremos; não acreditamos, porém, seja verdadeira a origem que o correspondente lhe dá.

Guatemaltecos pedirem a annexação de sua patria independente a uma potencia estrangeira!

Não; não é possivel. Percebe-se logo que aquillo é obra de puro yankismo.

E' o desvairamento do imperialismo norte-americano em uma insaciavel voracidade de expansão.

Se obra de filhos da Guatemala foi um acto inutil, porque lá, como em toda a America, sabem perfeitamente a sentença, que corre parelha com a outra de Monroe: "Ou o Brasil vem ao Panamá, ou nós vamos ao Brasil".

Quer dizer: Ou alguem que possa dispôr de elementos vem ao nosso encontro e detem-nos os passos ou nós absorveremos tudo.

Logo, aquelle manifesto é trabalho ocioso, revela soffreguidão guatemalteca. De vagar vae-se ao longe. Por esperar não perderá a Guatemala. Hontem foi o Hawai, Cuba, depois o Haiti; depois Panamá; chegará a vez de experimentar a celebre policia norte-americana, que agiu em definitivo ainda no recente conflicto centro-americano, obrigando os belligerantes, a bordo de um vaso de guerra da União, a assegurar a paz, ao que se diz sob imposição do governo de Washington.

Espere a Guatemala; esperem os demais povos americanos, sem a illusão de que o Brasil vá ao Panamá; porque lá se vão os tempos em que o Brasil tinha real peso na balança da politica americana.

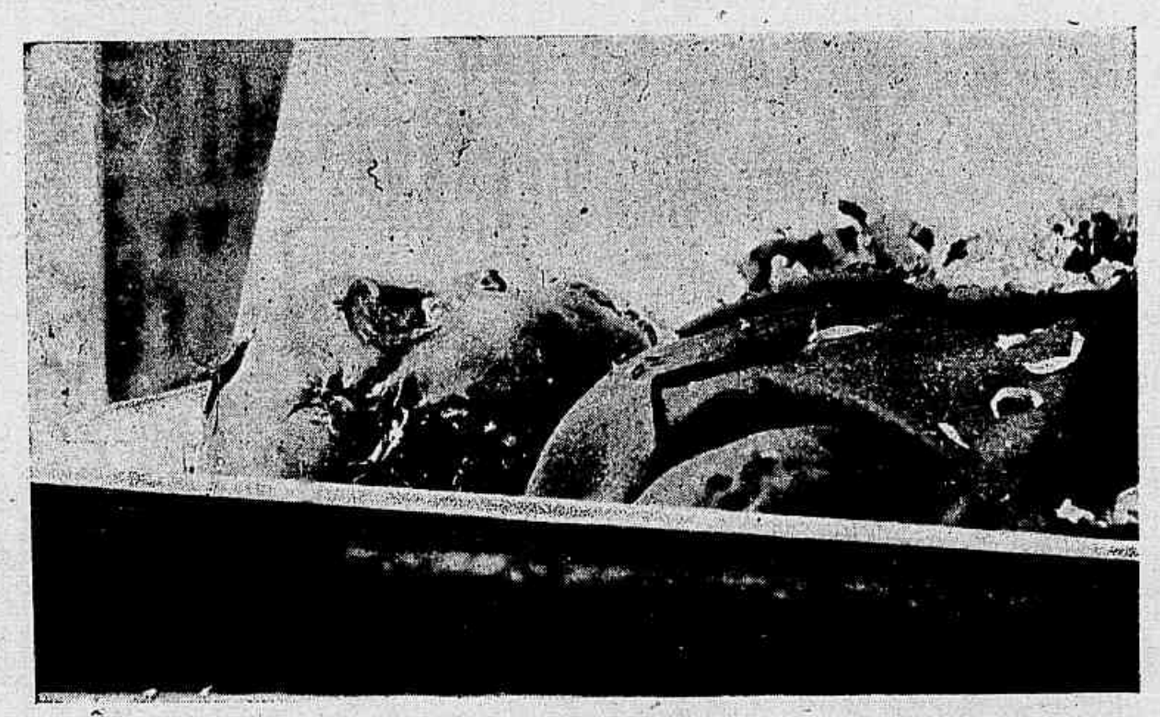
***

Revoltemos-nos no emtanto, intimamente, pensando que de algum povo independente possa ter partido a idéa de enfeudar a terra natal; e trememos ante a perspectiva das circumstancias de uma propaganda que cria para os Estados-Unidos pretextos que justificarão ulterior procedimento em relação ás incipientes nacionalidades neo-latinas.

E porque temos a convicção de que tal manifesto não passa de manejo "yankee" damos o alarma a estes povos do continente latino para que precavidos estejam nas horas em que uma insidiosa diplomacia procure enredar, tramas capciosos contra a sua independencia.

Urge que este Brasil, já bastanto forte, reconquiste a influencia que se derrocou em a voragem das revoluções e anteponha-se aos designios da perigosa propaganda de absorpção dos povos fracos da America.

Arthur Aguiar.



CARLO FUOCO—O Carluccio

CARLO FUOCO

Reproducção photographica do local e posição em que foi encontrada a victima Paulino Fuoco

A victima PAULINO FUOCO

NA LAPONIA

Na Laponia, a aurora boreal é, ás vezes, um quadro magico de grandeza e de uma belleza absolutamente desconcertadas: sobre um céo sombrio estende-se pouco a pouco um circulo immenso de vapores luminosos. De todos os pontos do horizonte parecem surgir columnas de fogo. Dir-se-á que nos ares ondulam vagas brilhantes alternativamente brancas e verdes, azues, violetas, franjadas de vermelho.

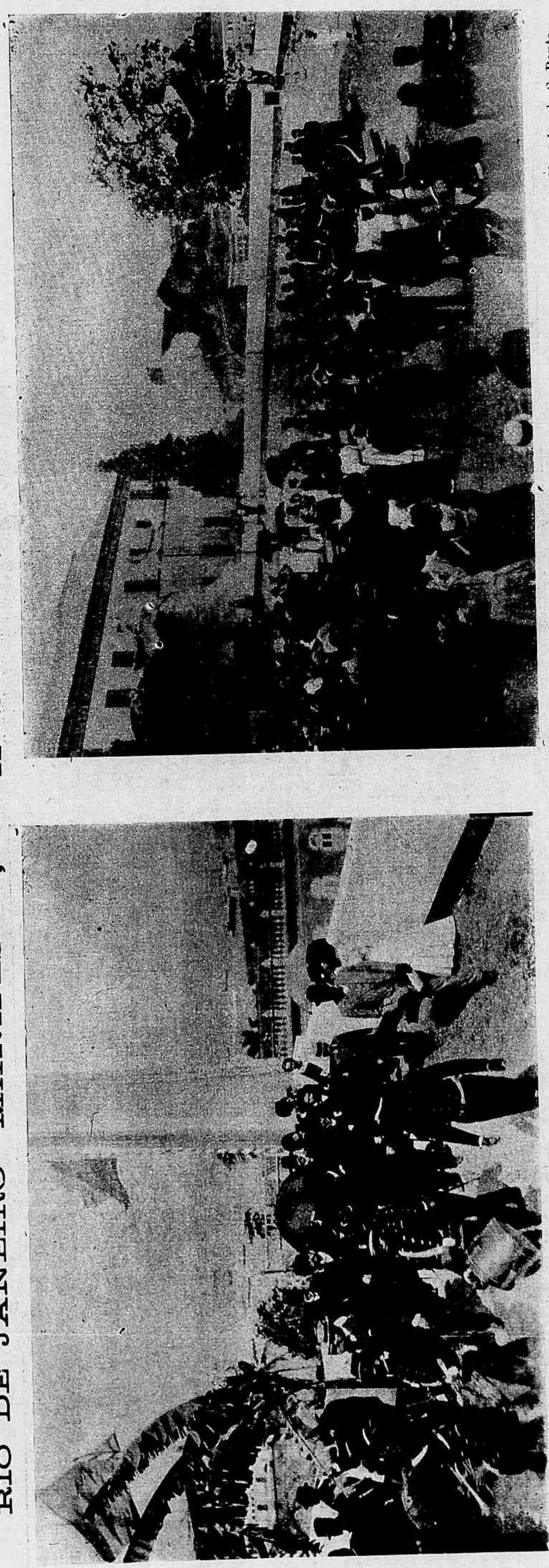
São collinas, valles, pontos inflammados sobre ribeiras de fogo, rochedos de esmeralda, muralhas de rubis, zimborios fulgurantes e torres radiosas, cupolas de ouro, palacios de prata, porticos fabulosos, circos immensos fluctuando no espaço, carregados de pedrarias...

São, emfim, casas resplandescentes de monstros desconhecidos, lagos incandescentes, florestas illuminadas e campos cheios de centelhas figurando passaros fantasticos que voam e desapparecem na immensidade.

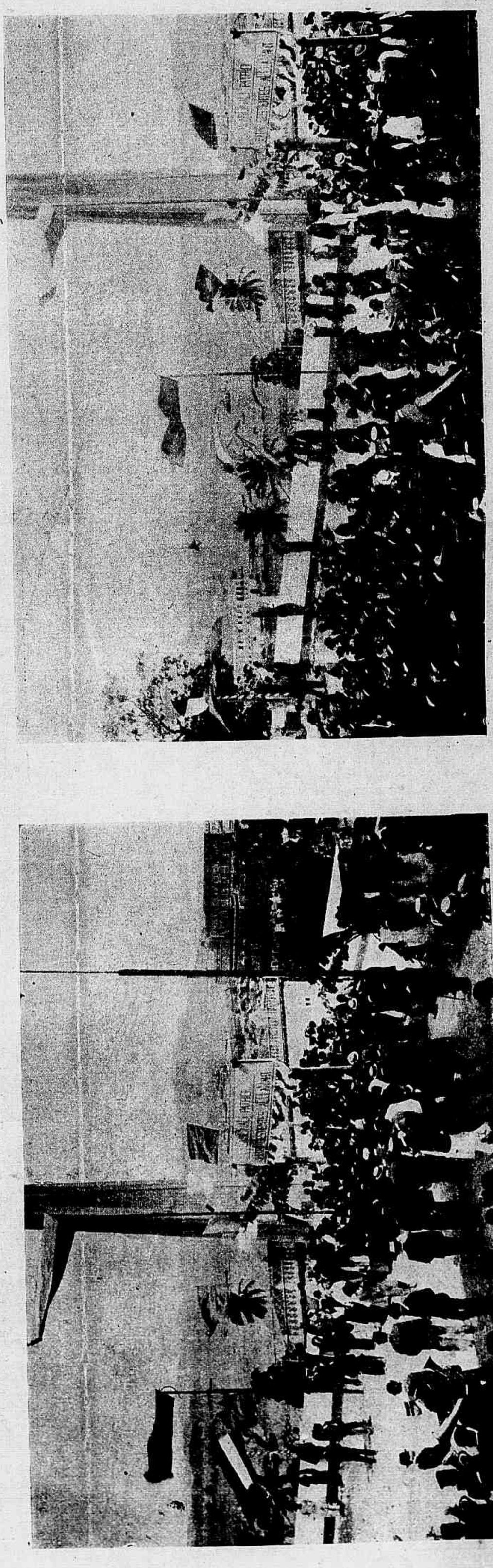
Depois, pouco a pouco, tudo se apaga, entre dous foguetes gigantescos, em um chaos prodigioso. A magia cessa, o panno cahe sobre a natureza, muda e desolada, que se abysma na noite polar.

A imprensa ingleza occupou-se ha pouco tempo, bastante com Lady Mary Hamilton, a mais rica herdeira do Reino Unido da Grã Bretanha. Os bens da sua familia, uma das maiores fortunas do Velho Mundo, e a renda futura da joven dentro em pouco se contarão por dezenas de milhões de francos.

RIO DE JANEIRO — MANIFESTAÇÃO A' SUA SANTIDADE O PAPA PIO X



A chegada da commissão ao Mosteiro de S. Bento

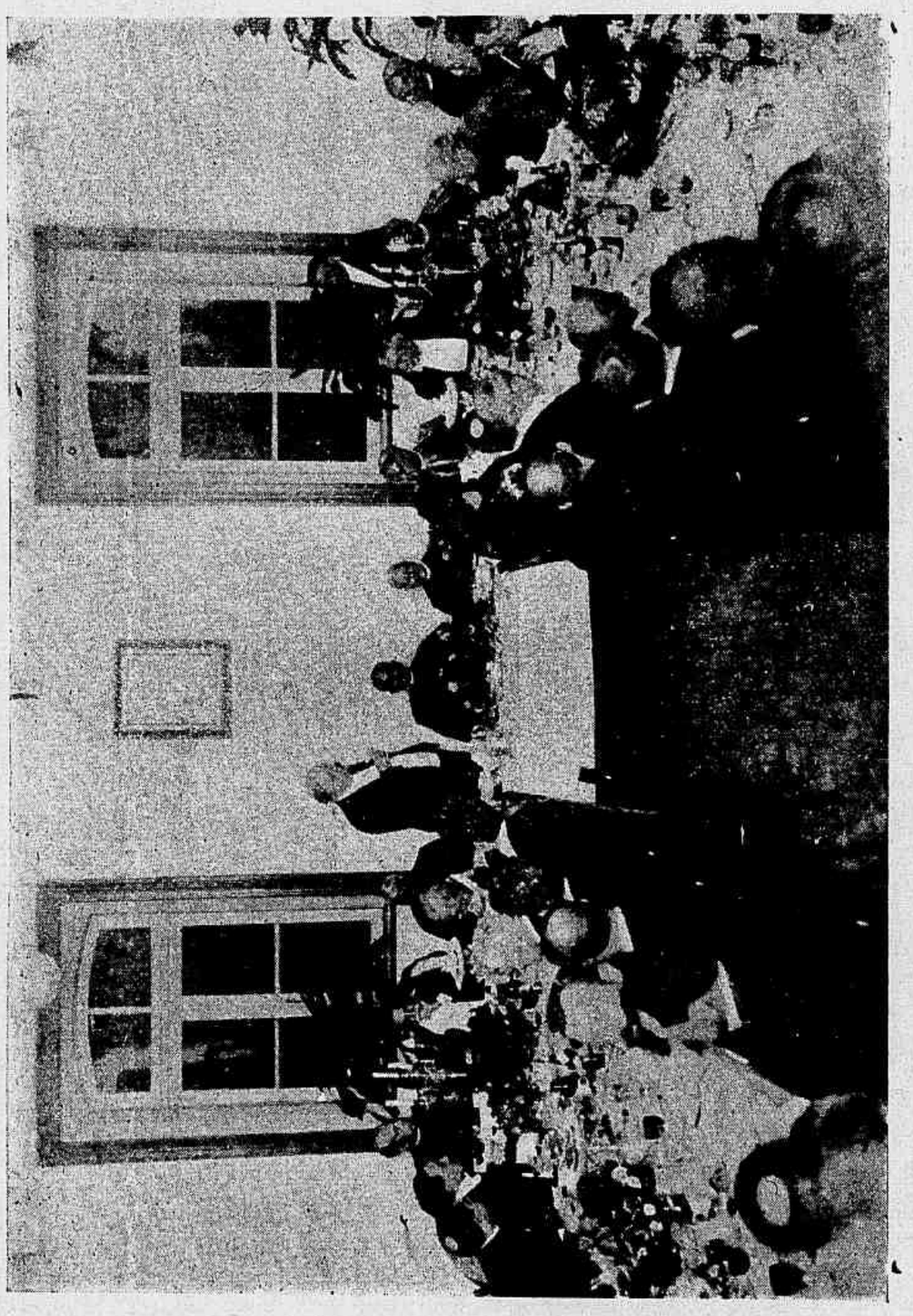


Uma vista do pateo do Mosteiro de S. Bento

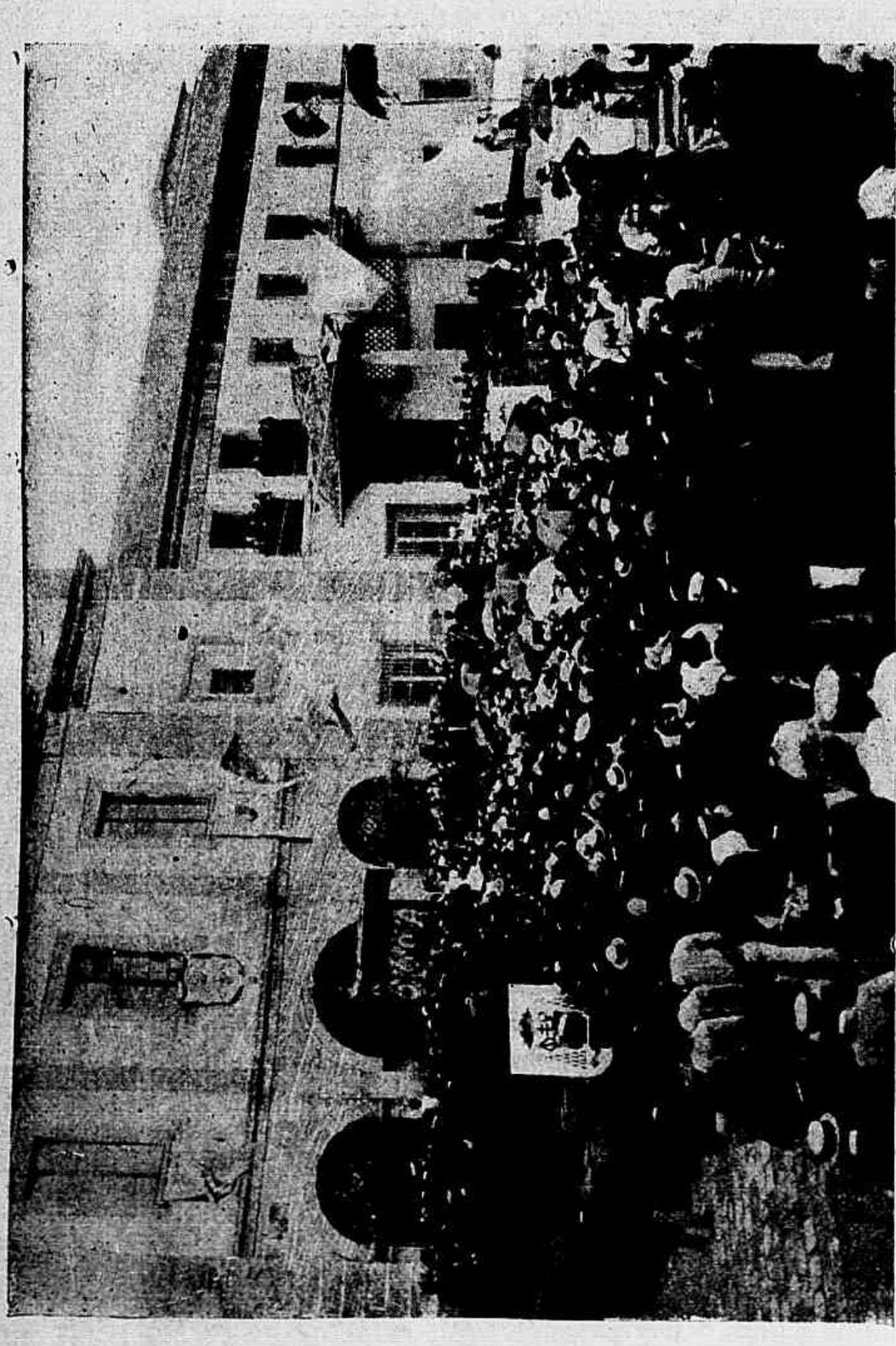
S. Emª. O Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde quando atravessava o pateo do Mosteiro de S. Bento

Lado esquerdo do pateo do Mosteiro de S. Bento

Lado direito do salão de banquete



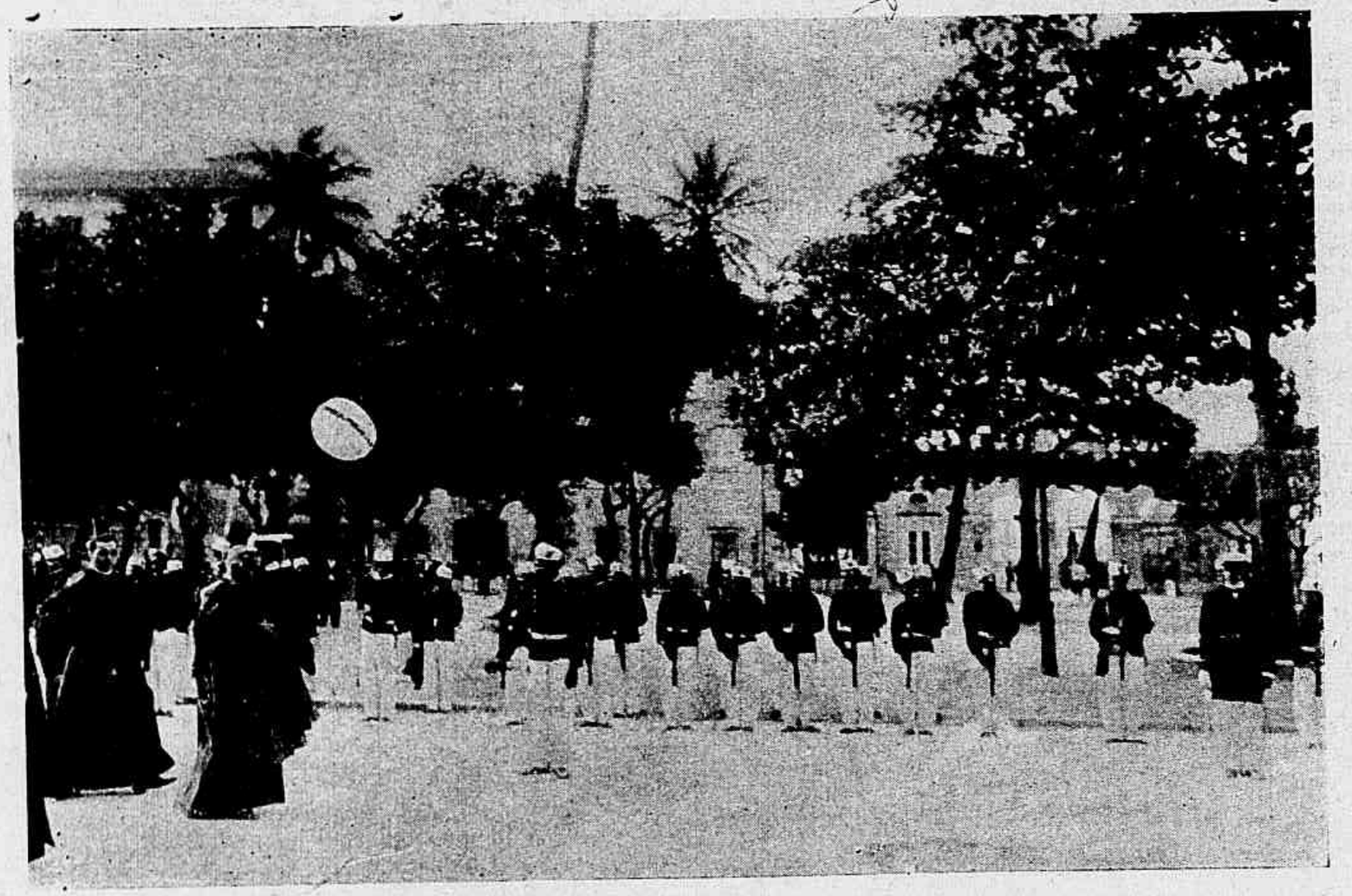
O salão do Gymnasio de S. Bento, no qual se realizou o banquete de despedida, offerecido por S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico. O Sr. Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores, de pé, saúda á S. S. o Papa Pio X



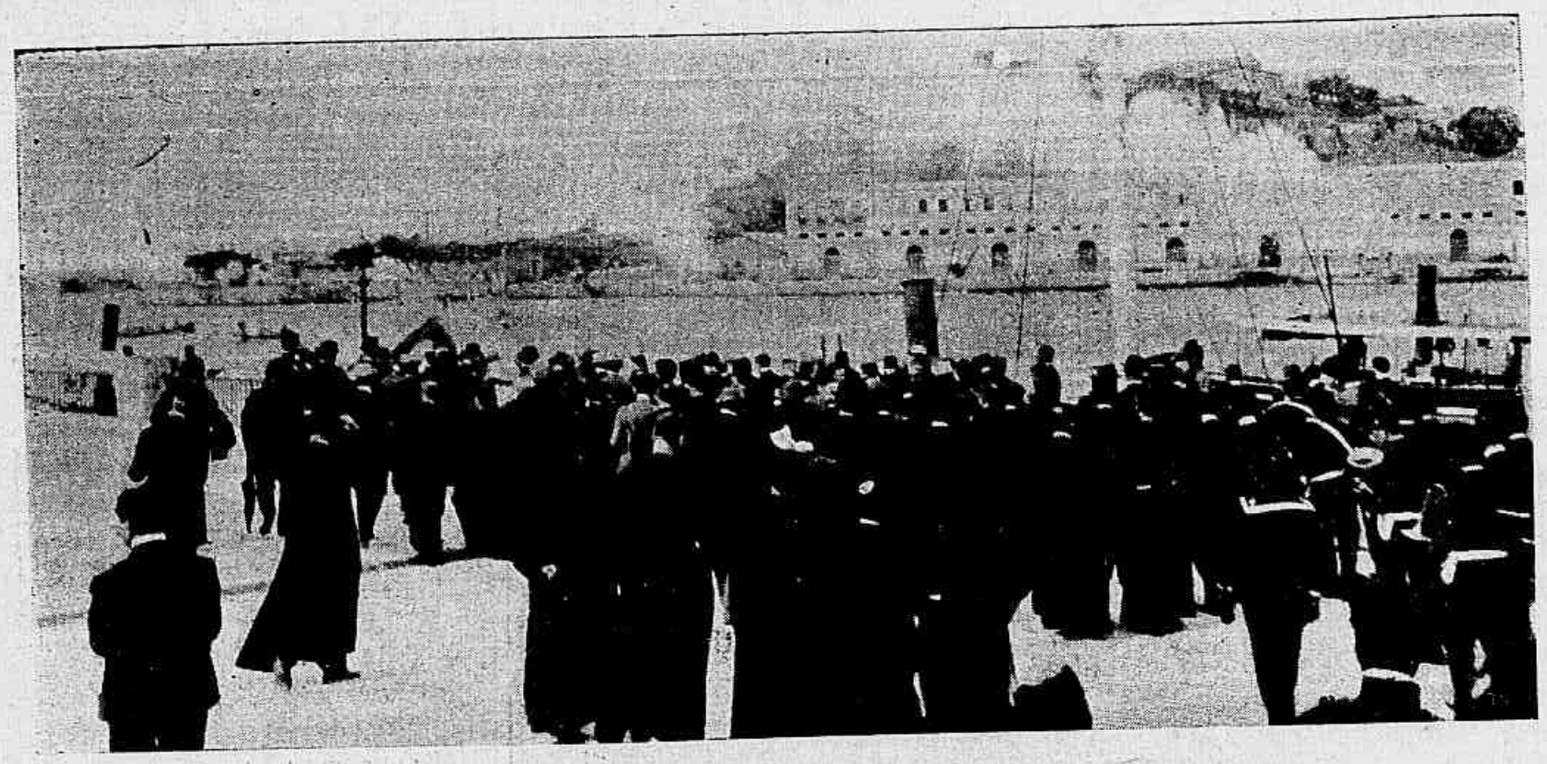
Vista geral do Mosteiro de S. Bento—A' frente da porta da Egreja vê-se o throno onde o Sr. Nuncio Apostolico recebeu o mimo enviado á S. S. o Papa Pio X

Lado esquerdo do salão de banquete

RIO DE JANEIRO — A PARTIDA DE S. EX. REVDMA. O SR. NUNCIO APOSTOLICO



O corpo de Infanteria de Marinha, estendido em linha desenvolvida, fazendo as continencias da ordenança a S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico, quando atravessava o pateo do Arsenal de Marinha, em companhia de S. Em^a. o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde



Instantaneo apanhado quando S. Ex. Revdma. o Sr. D. Julio Tonti, embarcava no cáes do Arsenal de Marinha

S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico, despedindo-se das pessoas que o acompanharam até o Arsenal de Marinha

Grupo tirado no convez do paquete *Sardegna*: — No centro S. Ex. Revdma. D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico e da esquerda para a direita Monsenhor Benedicto de Souza, vigario da Freguezia de Santa Iphigenia, na capital de S. Paulo; D. João Nery, Bispo de Pouso Alegre; Monsenhor Leone, auditor da Nunciatura, actual Encarregado de Negocios da Santa Sé no Brasil; Dr. André Cavalcanti Filho e Capitão de Mar e Guerra Oliveira Santos; Conde Candido Mendes de Almeida, redactor-gerente do *Jornal do Brasil*, Conego Amador Bueno, Padre Ricardo Silva; Monsenhor Amorim, Vigario Geral do Arcebispado; Dr. André Cavalcanti, Ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Ignacio Tosta, Deputado Federal e Presidente do Circulo Catholico; Dr. Celso de Souza, Deputado Federal e Vice-Presidente do Circulo Catholico; D. Fernando de Souza Monteiro, Bispo do Espirito Santo; D. Gerardo de Caloen, Bispo de Phocéa e Abbade do Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro; Mesquita Cabral e Frei Luiz de Piazza, capuchinho.

MANIFESTAÇÃO AO PAPA

O NUNCIO APOSTOLICO

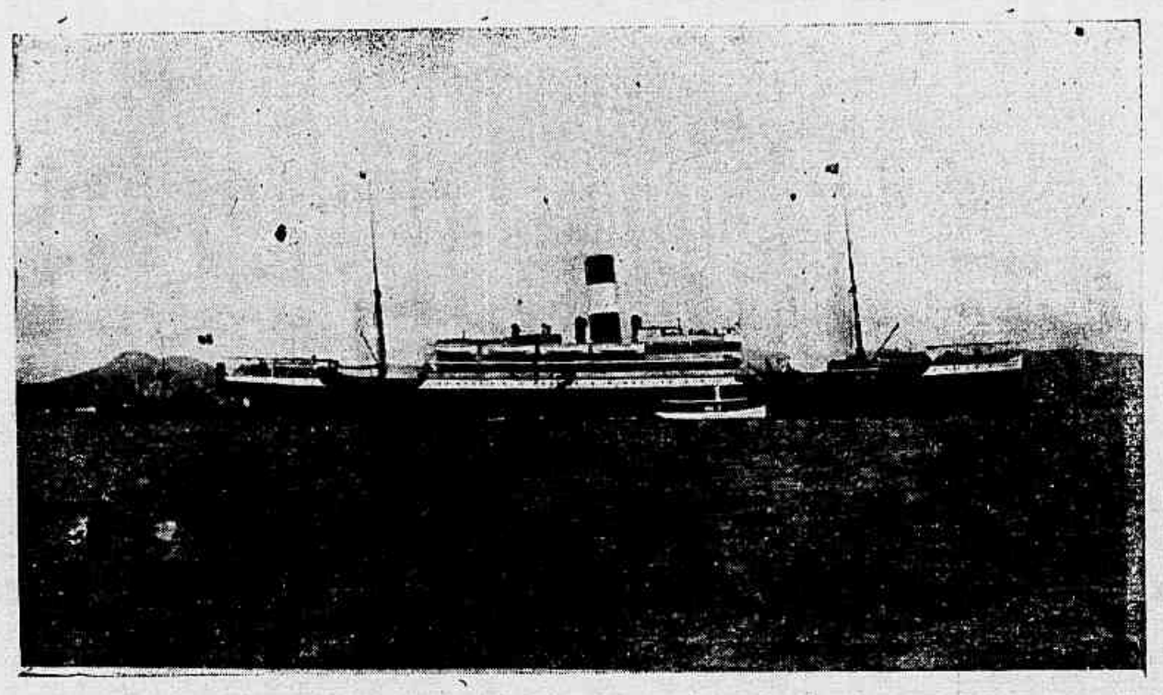
O BANQUETE E A PARTIDA

Perpetuar-se-á como uma bella e fulgurante pagina, que traduz a gratidão do povo brasileiro, a manifestação imponente effectuada em honra de Sua Santidade o Papa Pio X.

Nessa memoravel festa motivada pela creação do primeiro Cardeal Sul-Americano, cuja escolha recahiu em um prelado brasileiro, foram patenteadas tambem as demonstrações do apreço e da sympathia do nosso povo ao Exmo. Sr. D. Julio Tonti, Arcebispo de Ancyra e Nuncio Apostolico de Sua Santidade.

A' brilhante manifestação á Sua Santidade, já nos referimos no penultimo numero da "Revista da Semana."

O Exmo. Rvdmo. Sr. Nuncio Apostolico, na noite de 12 do corrente, reuniu em um banquete de despedida e agradecimento, os membros das commissões de festejos, varios diplomatas, autoridades ecclesiasticas e civis.



O paquete *Sardegna* a cujo bordo segue para a Europa S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico

Nesse banquete, que se realizou em um dos salões do Gymnasio de S. Bento, depois de um discurso de D. Julio Tonti, saudando o governo do Brasil, a Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, ao clero brasileiro, á commissão de festejos e á prosperidade do Brasil, foram erguidas outras significativas saudações á Sua Eminencia e ao Sr. Nuncio D. Julio Tonti. S. Ex. que partiu no dia 15 do corrente, a bordo do "Sardegna", para Portugal, onde vae exercer as suas elevadas funcções na côrte de Sua Magestade Fidellissima, teve então nova occasião de aquilatar do respeito e gratidão que lhe votam o povo brasileiro.

O seu embarque, no caes do Arsenal de Marinha, esteve concorridissimo, notando-se presentes ou representado todo o episcopado brasileiro, membros do clero e o escól da nossa sociedade.

A bordo do transatlantico, D. Julio Tonti, recebeu ainda muitos votos pela feliz viagem, tendo o Revmo. Monsenhor Amorim, em nome da Archidiocese rogado a S. Ex. pedisse ao Santo Padre a sua bençam para a Nação Brasileira.

No presente numero da "Revista da Semana," inserimos, varias photographias tiradas por occasião do banquete e embarque do Sr. Nuncio Apostolico.

DONA COCÓTA

D. Cocóta, como toda mulher que dobra os quarenta annos sem ter encontrado casamento, devia crear gallinhas e gatos e ensinar a criançada pobre da visinhança a ler e escrever. Mas a nossa heroina apezar de ter attingido aquella edade, era uma velha gamenha e namoradeira: nunca se lhe fugio a esperança de encontrar um noivo e não perdia tambem occasião aprazada para um galanteio com os moços, uma exhibiçãosinha... Sempre muito apertada e limpa: fossem lá dizer a D. Cocóta que ella já havia completado os quarenta, fossem... e se preparassem para ouvir.

A unica cousa que a encommodava era uma falta de cabello na corôa da cabeça, isso devido a um preparado que lhe deram, ha tempos, para evitar a quéda do cabello.

E tal foi o preparado, que longe de tonificar o couro cabelludo, acabou por matar a raiz dos cabellos da pobre senhora; mas isso D. Cocóta remediava quando tinha necessidade de fazer alguma visita: usava um chinó mandado fazer de encommenda e ninguem, em a observando notava no chinó, pois delle pendiam duas tranças bastas da côr dos proprios cabellos — uma perfeição, enfim. Mas, o diabo, muitas vezes, arma das suas...

D. Cocóta foi, certo dia, convidada para jantar em casa de uma amiga que fazia annos: havia alli muitas moças, alguns rapazes e muitas crianças...

Terminado o jantar em que a nossa quarentona sobresahio, chegando até a dar um escandalosinho por causa de um moço com quem cavou um namorico (o que deu muito na vista e foi notado), seguiram os convidados para a sala de visitas, afim de fazer-se um pouco de musica. No bello salão illuminado não tardou ouvir-se o toque do melodioso piano. Era D. Cocóta que, a pedido de todos, fazia correr pelas téclas os seus magricellos dedos, estropiando uma musica de Verdi, que ella cantava ao mesmo tempo, e, a sua voz esganiçada, esfusiava por todos os angulos do salão, indo perder-se na rua...

Estava assim tão radiante e convencida a velha, que as palmas e applausos que o rapazio lhe dispensava, por troça e brincadeira, ella os recebia como manifestação sincera, e enthusiasmava-se cada vez mais, n'um *crescendo fortissimo* admiravel. As grandes tranças que arranjou no chinó, davam-lhe pelos joelhos, e, sentada ao piano chegavam ao soalho.

No auge do enthusiasmo da quarentaça, elles pareciam tocar e dançar tambem, torcicolando no chão, serpenteando para a direita e para a esquerda. Isso despertou a attenção de *Box*, um pequeno cão da familia, muito mimoso e brincalhão, que se foi approximando do piano, e, emquanto D. Cocóta bufava no teclado — *zaz* — pespegou o dente nas tranças e deu um pulo. Que horror! isso contado não se acredita! D. Cocóta, quasi teve um chilique e largou o piano já com a calva á mostra, emquanto o cachorrinho pinoteava com o chinó pelo salão e os convidados morriam de rir-se. Um engraçado chegou mesmo a perguntar a velha se ella tinha algum repolho na cabeça. Que indiscreção! Estes cãesinhos de estimação são muito malcreados, é verdade!... D. Cocóta quando vê o *Box* tem vontade de o esganar...

Desde aquelle dia, porém, nunca mais D. Cocóta visitou casa de familia que tenha taes animaesinhos, mesmo porque não queria soffrer outra decepção.

Ainda assim D. Cocóta não perdeu a esperança de se casar.

Livra! **Deodato Maia.**

Figura na presente edição da *Revista da Semana*, uma nitida photographia de diversos alumnos do 4º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, em companhia do Sr. Conselheiro Viriato de Freitas, lente Cathedratico de Sciencia das Finanças e Contabilidade do Estado.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO.— *Diversos alumnos da turma do 4º anno*:—Octavio Amarantho, Duque Estrada, Carlos Brasil, Conselheiro Viriato de Freitas, lente de Sciencia das Finanças e Contabilidade do Estado; Octavio de Mello, José Garcia de Souza, Leão Velloso Netto, Fernando Leite Ribeiro, Djalma de Mendonça, Carlos Taylor, Julio Verissimo, Braz da Silva, Adhemar Monteiro, Diniz do Valle, Armando Tourinho, Maia Monteiro, Tarquinio Amarantho, Diaulas de Abreu, J. Côrtes Junior, Sylvio de Abreu, Pelagio Varella, Lassance Cunha, Nunes Tassára, Costa Velho Junior, Mario Magalhães e Felippe de Andrada.

CHRONICA ELEGANTE

As blusas e *chemisettes* disparatadas continuam muito em voga. A moda nunca pensou em vos privar, cara leitora, d'estes preciosos auxiliares de elegancia, cuja perennidade parece estar mais solidamente estabelecida que a do costume *tailleur* e, n'este momento mesmo, uma quantidade de modelos novos fazem sua apparição. Graças a estes corpinhos, póde a cara leitora, rejuvesnecer e variar as *toilettes* sem grandes despezas.

O que nos chamou mais a attenção n'esta bella collecção, foi um evidente retrocesso ás sedas brilhantes, Mersaline, Ottomana, *paillete*, setim luminoso, sempre escolhidos nos tons mais claros; branco ou tons muito claros: pergaminho, poeira, *biscuit*, palha, giz. A novidade consiste em decorar estas sedas, bastantes leves, de bordaduras mates, muito em relevo, feitas a mão, o que não impede de misturar rendas de todos os generos.

E' bom notar que estes corpinhos são fechados nas costas. Quanto as mangas, temos apenas a dizer que nunca passam do cotovelo; são, quasi uniformemente, pequenos balões presos em baixo por uma *draperie* chata e um pouco alta, circulada de rolosinhos de *taffetas*, pequenas *ruches* ou tambem estreitas Valenciannas franzidas.

A voga das *chemisettes* de seda não trará prejuizo algum á das blusas de renda, as quaes guardam assim mesmo seus previlegios de alta elegancia e que continuarão a ser preferidas como corpinhos de noite.

Para fazel-as empregam Valenciannas, Irlanda muito fina, pontos de Inglaterra e de Alençon, em festos; sobre este fundo transparente e leve, applicam se tambem flores pingentes em Irlanda expessa como a passamanaria; estes ornamentos fazem-se tambem em Irlanda de prata, cujo effeito decorativo é muito rico e completamente novo. Ahi se encrustam egualmente motivos de bordadura sobre *taffetas*, linon, emmoldurados de pequenas rendas delicadamente crespadas por meio do ferro. As mangas são ás vezes cobertas de pequenas rendas, assim preparadas, que rodeam em circulo ou descrevem caprichosos arabescos. Certos corpinhos são verdadeiros mosaicos de renda e de bordadura: bordaduras inglezas e imitações de Valencianas, Malines, e, sobretudo, rendas antigas e velhas bordaduras sobre *linon*, cujos pequenos fragmentos são procurados e engenhosamente utilisados.

Toilette de passeio—Vestido Imperio em panno cinzento. O alto do corpinho é em *mousseline* do mesmo tom *plissée* em grossas prégas, com uma fita de *taffetas* preto, formando nó nas costas e longa cintura. (LAFERRIÈRE.)

Existem actualmente muitas rendas espessas: guipura, Cluny, rendas de Auvergne e de Puy, grossos pontos de Veneza — tostados — e, como novidade: fio bordado e guipura em *crochet*; rendas semeadas de grandes perolas de algodão.

Devemos tambem assignalar a vóga da — *frivolité*, — que as nossss queridas avós executavam com tanta graça e destreza; este bello trabalho voltou outra vez a ser moda, fazem-no com motivos separados e tambem com entremeios nos quaes passam velludos ou fitas de setim. Este genero de guarnição é, afinal, muito usado actualmente; em grande numero de bellas blusas de Irlanda, deslisam viezes de *mousseline* de seda, ou largas fitas, tão finas que passam facilmente nas aberturas das rendas. As fitas Pompadours, assim dispostas, são de um effeito encantador; ordinariamente, são ahi collocados como para fazer lembrar a cintura *corselet* que completa a blusa; esta guarnição de seda florida colloca no conjunto da *toilette* uma nota de frescura delicada e encantadora. Ás vezes tambem, fazem passar fitas nos anneis *pailletés* ou bordados, os quaes guarnecem os corpinhos, justapondo-os de maneira a formarem uma especie de entremeio.

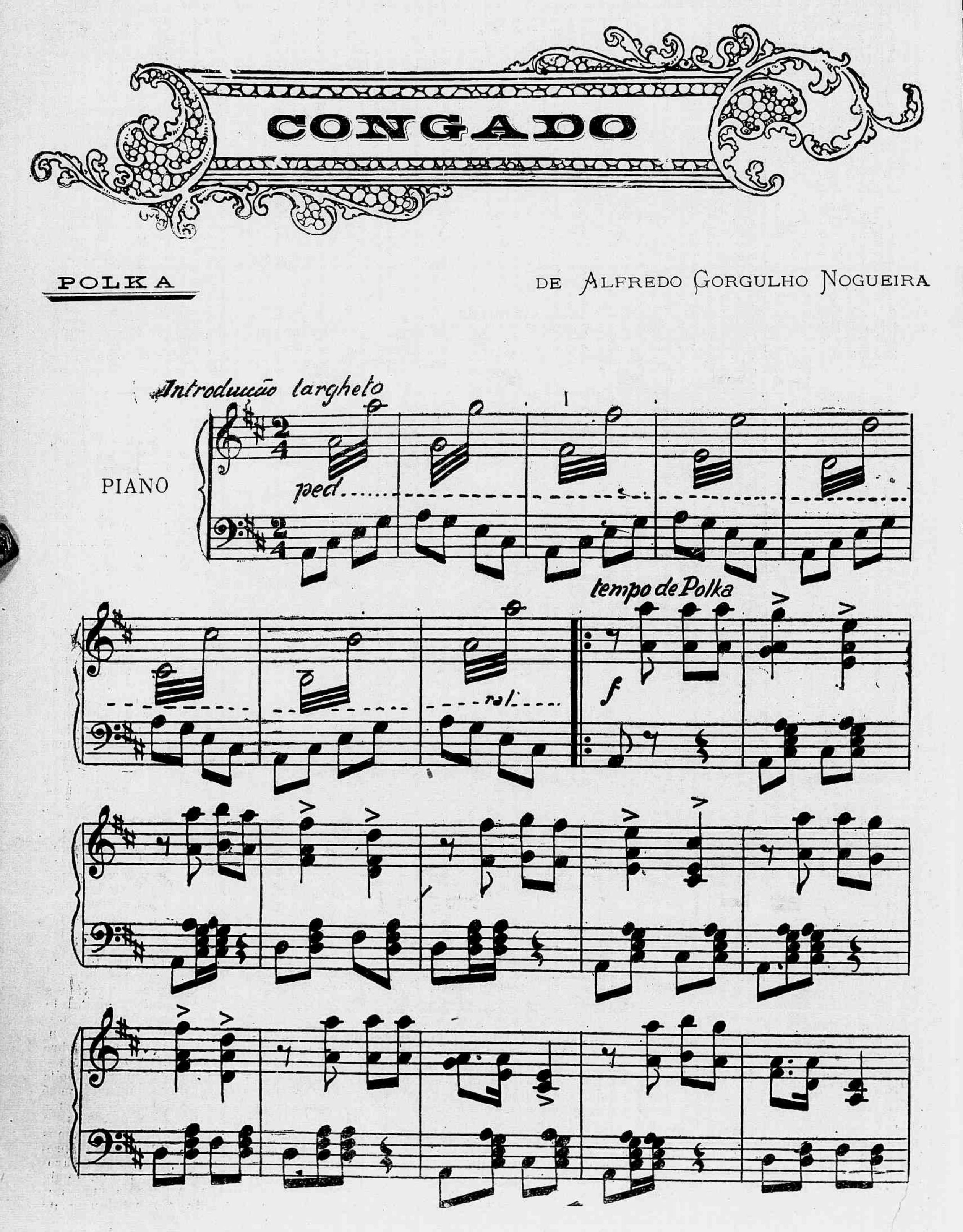
Usam muito, presentemente, corpinhos em grossa tule de algodão lavavel, salpicado de pontos, em tule *point d'esprit*, tule muito fina, bordada ou lavrada em algodão ou seda lisa. Fazem mesmo *toilettes* inteiras com estas tules que se póde tambem misturar com a *mousseline*.

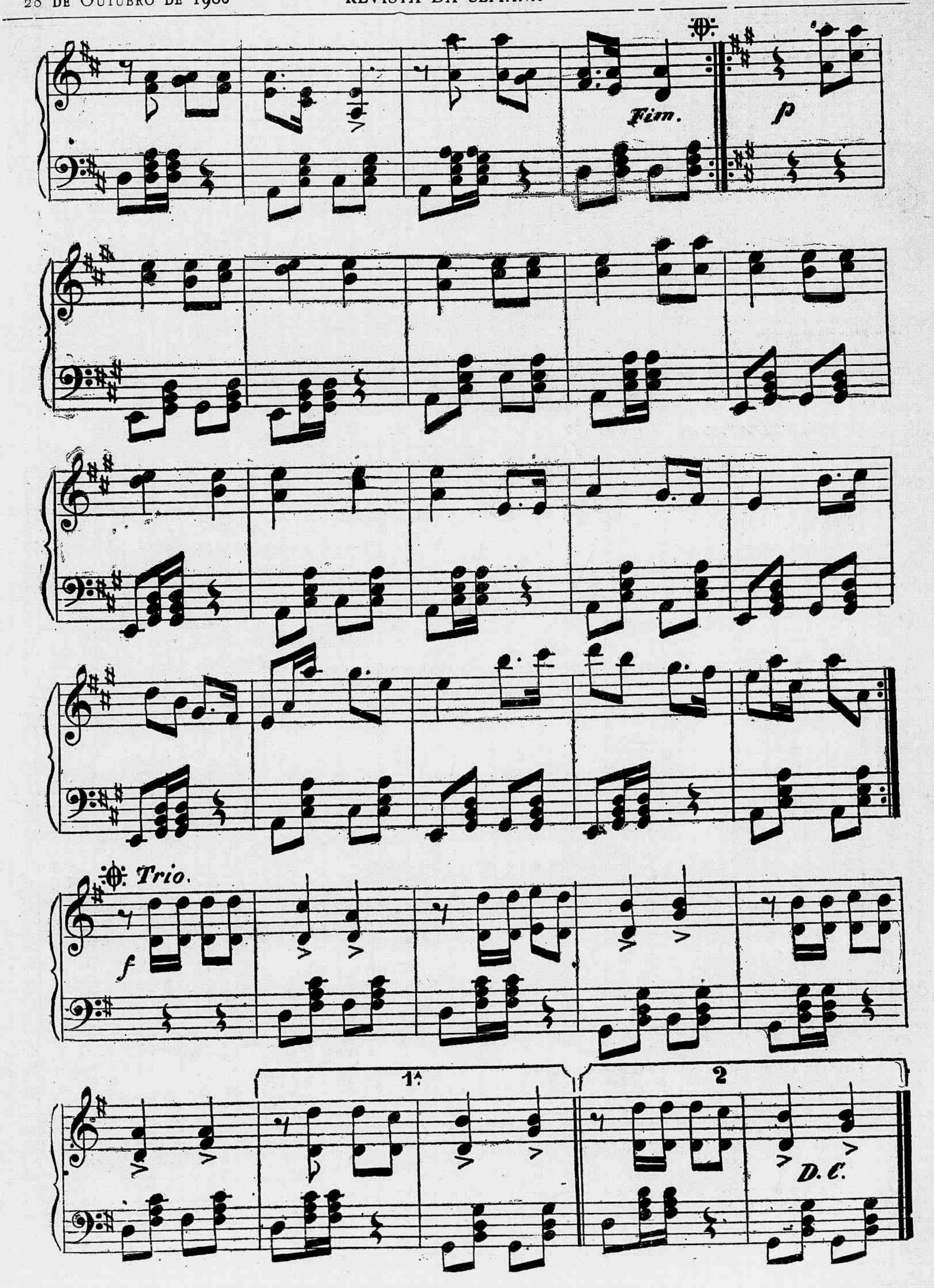
Para pequenas reuniões á noite, as senhoritas e jovens damas continuam a usar vestidos de *lingerie*, optimamente praticos e que podem ser de uma extrema elegancia quando são feitos com gosto e delicadamente trabalhados.

Estas toilettes e bem assim as blusas de renda, linon, tule e outros tecidos lavaveis, são feitas a maior parte das vezes sem forro, o que facilita a lavagem e permitte ao mesmo tempo variar os transparentes sobre os quaes collocam-as. Tambem póde-se dar um aspecto differente a *toilette* ajuntando suspensorios presos a talhe ou prolongados em longos pannos que cáem esvoaçantes sobre a saia; cinturas *corselets* ou cinturas — *mousmées*; — estas são feitas em seda molle *drapée*; ellas encurtam a talhe e fecham-se por meio de um grosso nó largamente aberto, subindo muito alto nas costas.

Muitas são as novidades, mas, somos forçados a pararmos aqui por hoje, promettendo continuar nas proximas chronicas a enunciar o grande numero de innovações que a moda com sua estupenda versatilidade vae continuamente lançando.

Acrisio.


CONGADO
POLKA
DE ALFREDO GORGULHO NOGUEIRA
Introducção largheto
PIANO
ped
rall.
tempo de Polka
f


Fim.
p
Trio.
f
1.
2
D. C.

DANSAS...

E' curioso ouvir uma lição de dansa fallada por um velho professor encantado pelo antigo, revoltado com o modernismo que adoptou todas as dansas tirando-lhes os seus gestos caracteristicos, as suas bellezas choreographicas, as suas difficuldades, as suas figurações especiaes e distinctas. O facto, para esse professor escandalisado com o arbitrio da moda nas dansas, é que, hoje em dia, todas ellas se parecem.

— Deixe-me explicar o que era o minuete, a dansa fidalga e "chic", a avó das nossas quadrilhas burguezas de hoje, descendencia cada vez mais degenerada. O minuete era a contradansa dos seculos XVII e XVIII.

E o professor começa a dansar e a explicar:

— Eis aqui o minuete com os seus ares fidalgos. Imagine em meu logar um Richelieu ou um Louzan, e que ao meu lado está uma formosa marqueza, cujos bellos olhos convidavam a morrer de amor. Veja este passo a tres tempos, de cadencias bem determinadas para indicar a divisão por quatro do numero de passos de que se compõe cada repetição. Repare como os passos pequeninos, que deram o nome á dansa, deixam o nosso Richelieu e a sua marqueza patentear toda a sua graça e toda a sua elegancia.

Veja este movimento "moderato" que permitte analysar os quatro passos ligados que compõem o minuete; tres movimentos e um passo sobre a ponta do pé!

O discipulo olhava de preferencia para o relogio.

O professor, philosopho, desesperava com aquella fleugma e indifferença. Mas foi fazendo das tripas coração. E continuou:

— A contra-dansa "counintre danse" (dansa do campo), quando appareceu não era nada do que hoje se vê. Naquelle tempo ella se dansava; hoje os pares a passeiam pelos salões. Dizem mesmo que ella vae ser executada nos bailes sentada. Assim, por exemplo: senhoras e cavalheiros encontrariam cadeiras collocadas em turmas, aos pares. Todos se sentariam.

E, depois de tocadas as cinco partes da contradansa, cada um retomaria o seu logar. Parece que seria o requinte do bom gosto, principalmente porque hoje só dansam quadrilha os homens, para mostrar espirito e dizer galanteios e as senhoras, para mostrar os brilhantes, que todas possuem, tenha sido porque preço fosse. Assim, toda a gente, dansando, descançaria das polkas, das valsas e das "schottisch". E' ao que está reduzida a contradansa ao fim de seculo e meio.

Imagine-se sempre o discipulo a procurar um meio para escapulir-se. Como a porta está fechada á chave, por precaução, elle anda procurando como arrombal-a. O professor cada vez está mais indignado.

— Ella teve, entretanto, uma rival perigosa: a gavota. E' uma velha amiga que vou ter a honra de lhe apresentar.

Dizendo isto, o professor deixou escorregar o pé direito para diante e poz-se na quarta posição, com a perna bem esticada; ao mesmo tempo, dobrado ligeiramente o corpo, sustentado sobre o pé esquerdo, e inclinou a cabeça. Dobrou o joelho esquerdo e indireitou-se, apoiando o corpo sobre o pé direito, o que lhe permittia adiantar com facilidade o pé esquerdo.

— A esta minha saudação accrescenta a languida reverencia de uma bella "Merveilleuse", e ahi está a gavota.

O discipulo estava radiante. A fechadura começou a ceder aos seus esforços e a um canivete, que providencialmente tinha achado sobre a mesa.

O professor não interrompeu a lição e a foi acompanhando com uns saltinhos de perú fazendo roda.

Temos tambem a taramella. E' a dansa italiana por excellencia. Ao som das castanholas e da mandolina um par gracioso volteia voluptuosamente. As evoluções, os passos, os requebros da tarantella lembram todos os versos desse grande poema humano, que se chama amor, e a cuja musica dizem que até os jumentos dansam.

Em Veneza ha a "fourlane", a dansa dos gendileiros.

Temos ainda o "saltarello" e a "lavandarina", e no Piemonte a tentadora "montferrine, em que as senhoras têm o prazer de representar o papel de Sabinas, abandonando-se contentes aos Romulos, bastante lestos para as raptar dos seus primeiros cavalheiros.

Nesta passagem da lição já o discipulo fazia ranger a fechadura, quasi arrombada.

— Na Grecia temos a poetica "angrismene", que é um verdadeiro drama choreographico entre duas pessoas. Na Turquia ha a dansa sagrada... para homens, e estes mesmos religiosos professos. E' a dansa das mesquitas, que consiste em piruetar, de um folego só, durante o maior espaço de tempo possivel. Os demais dizem que o seu fundador, Meneláo, piruetou durante quatorze dias sem parar.

O ideal dos seus adeptos é alcançar este "record" de pirueta. Até agora o que tem alcançado, no fim de alguns minutos, é cahir. A differença unica nessa queda em commum é que uns cahem de barriga e outros de costas no chão.

Dansa para mulheres só ha a das "almées," sacerdotisas ambulantes da dansa voluptuosa. E' o caso tambem das "bayadeiras" na India.

A porta estava por um fio para abrir-se.

A Hespanha é a terra classica da dansa ardente, apaixonada, plastica, sensual, é a patria do "fandango," do "bolero", do "saráo" e das "seguidillas". O "fandango é a dansa popular, verdadeira embriaguez choreographica da sensualidade. Os pares acabam beijando-se com furor. O "bolero" é apenas mais nobre.

O "saráo", se não pela fórma, ao menos pelo fundo, póde ser comparado ao "cotillon". As "seguidillas" são "boleros" ou "manchegas", dansam-se ao som de canções populares e da guitarra. Poderia ainda citar a "cachucha", o "zapateado", o "zorongo" e a "chica". E, continuando a nossa viagem pela Europa choreographica teriamos ainda a "russiana graciosa, a "polonaise," a "mazurka", a "hongroise", o diabo a quatro. Mas passemos á dansa theatral...

A fechadura tinha, afinal, cedido e o discipulo indisciplinado atirara-se pela porta fóra atirando um ultimo adeus ao professor espantado e offendido.

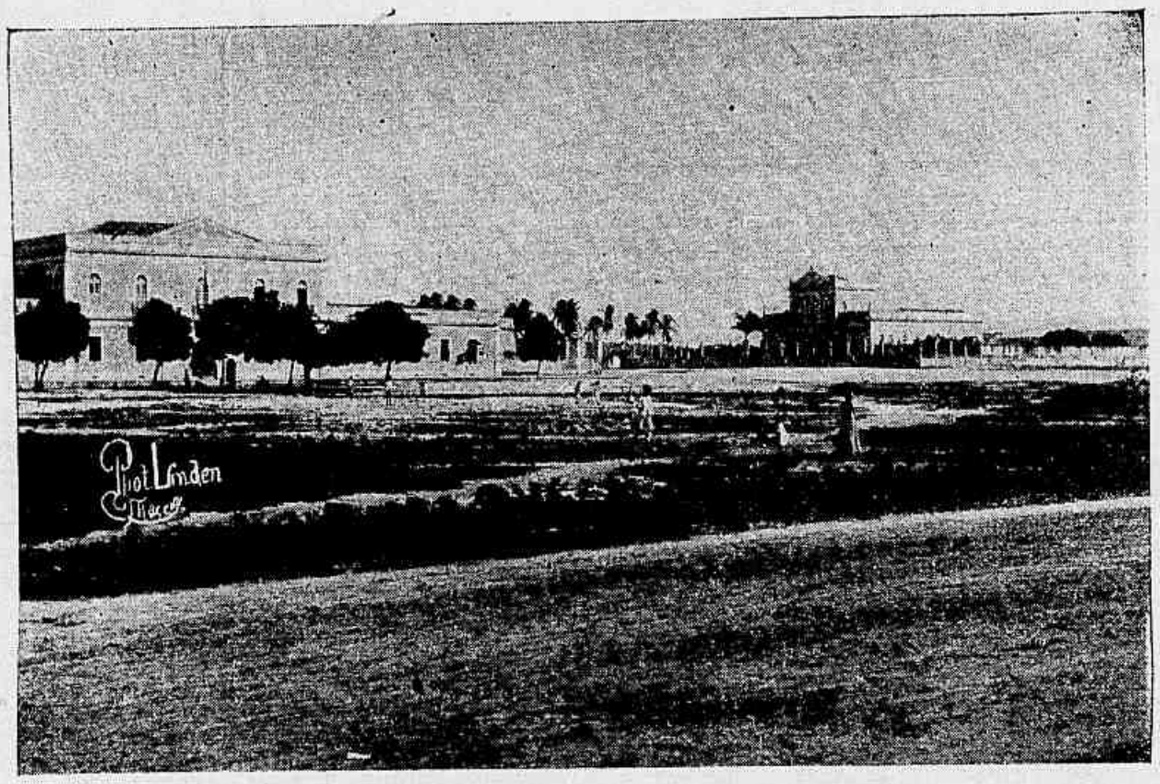
— Mestre, com esta lição só, fiquei o maior dansarino do mundo. Viva.

O pobre homem ficou monologando:

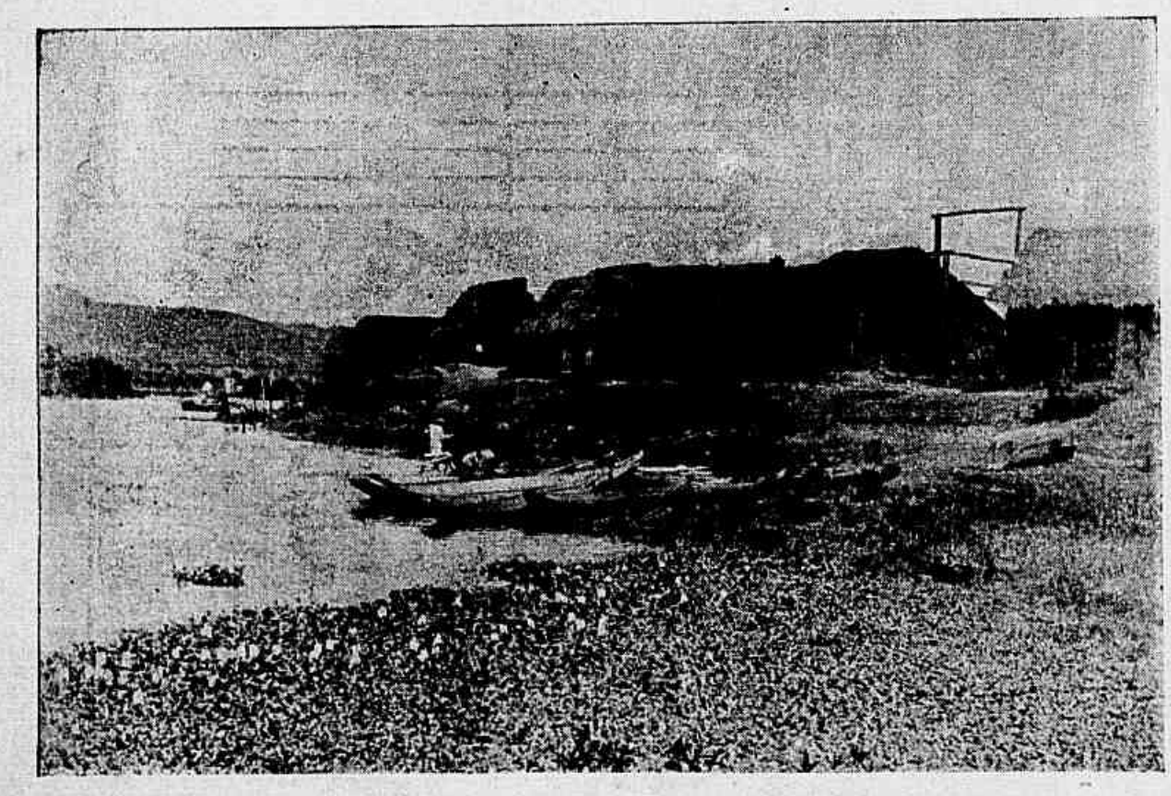
— Vejam só! Perdeu o melhor da lição... O que se refere á dansa theatral, é justamente o que se poderia chamar a historia da dansa. Foi na Grecia que ella começou, servindo de intermedio ás tragedias dos seus poetas. Eschylo deu o exemplo... De allegoria, passou a personificar os astros, depois os actos heroicos, e tornou-se uma arte tão aperfeiçoada, que o nome da portentosa dansarina Empusa chegou até nós. Passou depois para Roma, onde Pilades e Batile fundaram os dous primeiros theatros de dansa tragica e de dansa comica. Nero, Augusto, Tiberio Domiciano, Trajano que, afinal, prohibiu, tão escandalosa se tornou a dansa theatral...

Mas para que rememorar estas datas e estes acontecimentos, se o discipulo preferiu irvadiar? Para que citar todo o progresso, toda a gloria da dansa elevada a uma arte sublime? O discipulo evadido é a mais perfeita expressão da época em que vivemos. A dansa já não é uma arte. E' uma simples distração elegante, cada vez mais aborrecida e monotona.

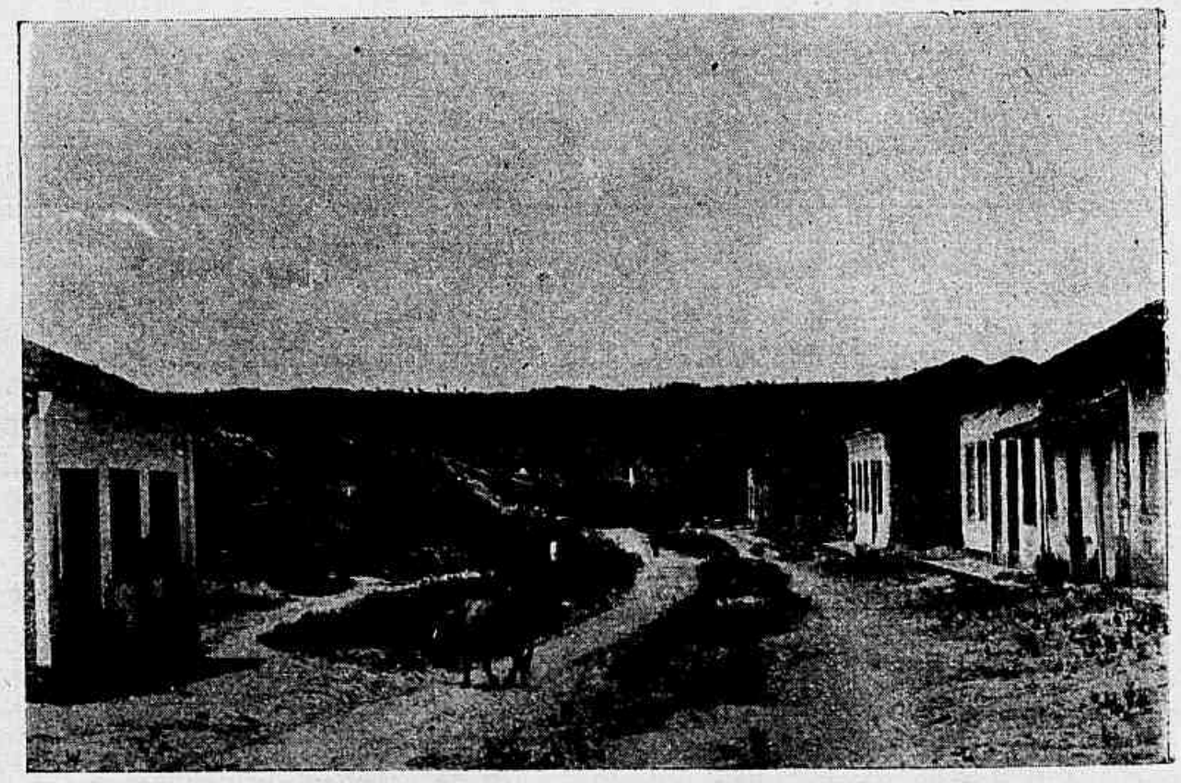
E o professor começou a concertar a porta arrombada.



ESTADO DE ALAGÔAS.—O quartel do 33° Batalhão de Infanteria e o Asylo de Alienados, na cidade de Maceió



ESTADO DE ALAGÔAS.—Uma vista da cidade de S. Miguel



ESTADO DE ALAGÔAS.—Outra vista da cidade de S. Miguel

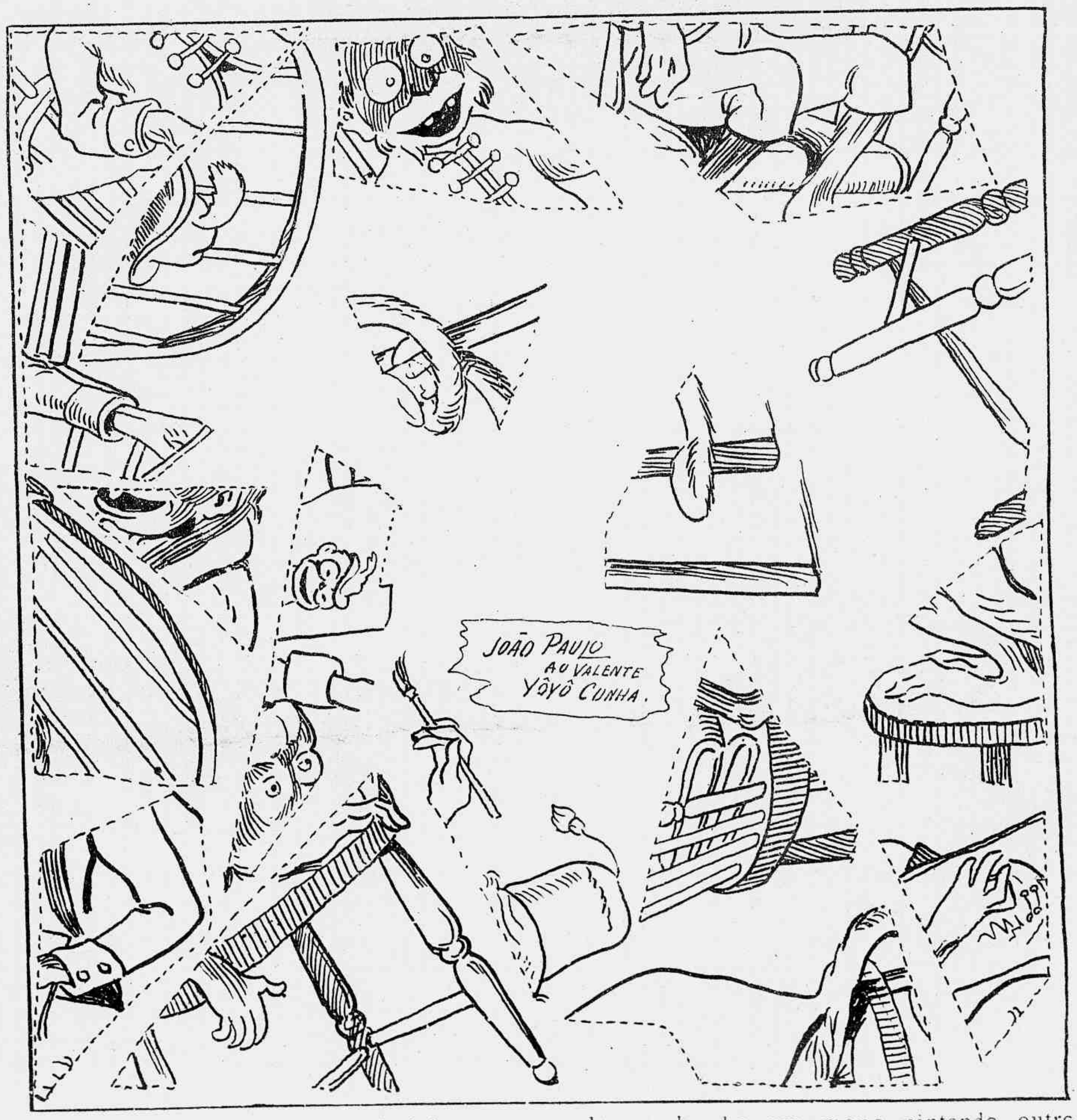
O Sauvageot, inspector geral dos monumentos historicos e encarregado dos trabalhos de reconstrucção da Cathedral de Laon, fez não ha muito tempo uma curiosa descoberta.

Elle achou em casa de um marmorista em Paris uma estatua do seculo XIII, representando um anjo que coroava outr'ora o zimborio da Cathedral de Laon.

Esta estatua, cuja existencia era conhecida, pelos velhos planos da cathedral, desapparecera ha tres seculos approximadamente.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
42º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

42º CONCURSO — O PINTA-MONOS



2º CONCURSO MENSAL
28 de Outubro de 1906
4 REVISTA DA SEMANA

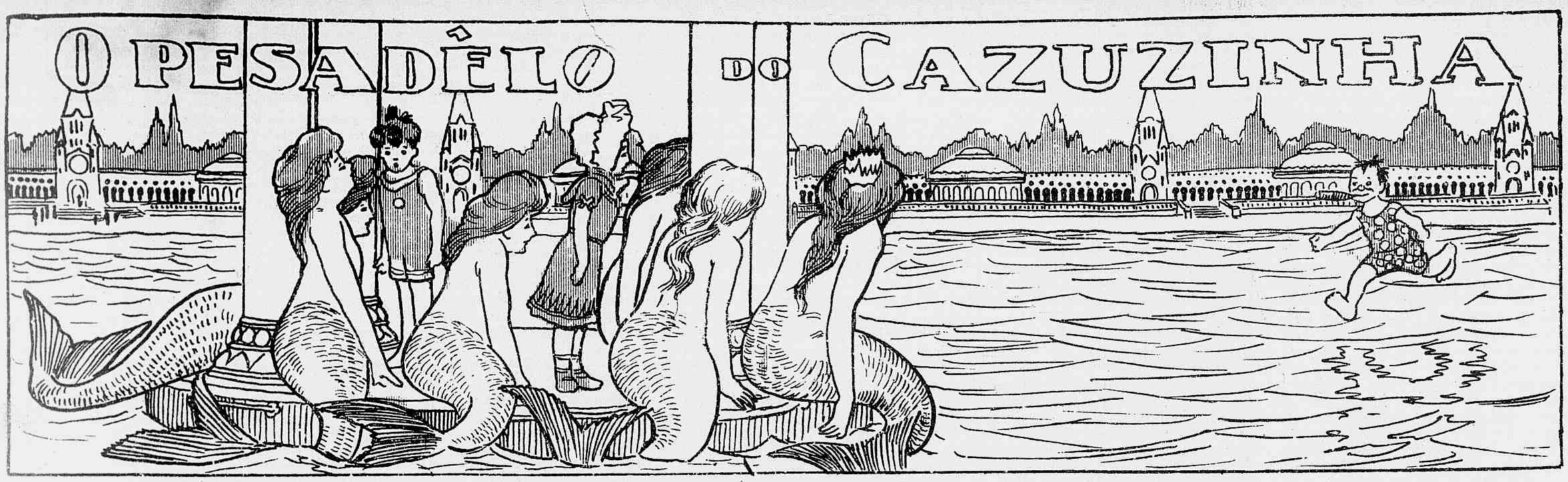
Organizar com estes pedacinhos um quadro onde ha um mono pintando outro mono em frente de outro mono.

Respostas até quarta-feira, ao meio-dia, com seis premios em sorteio.

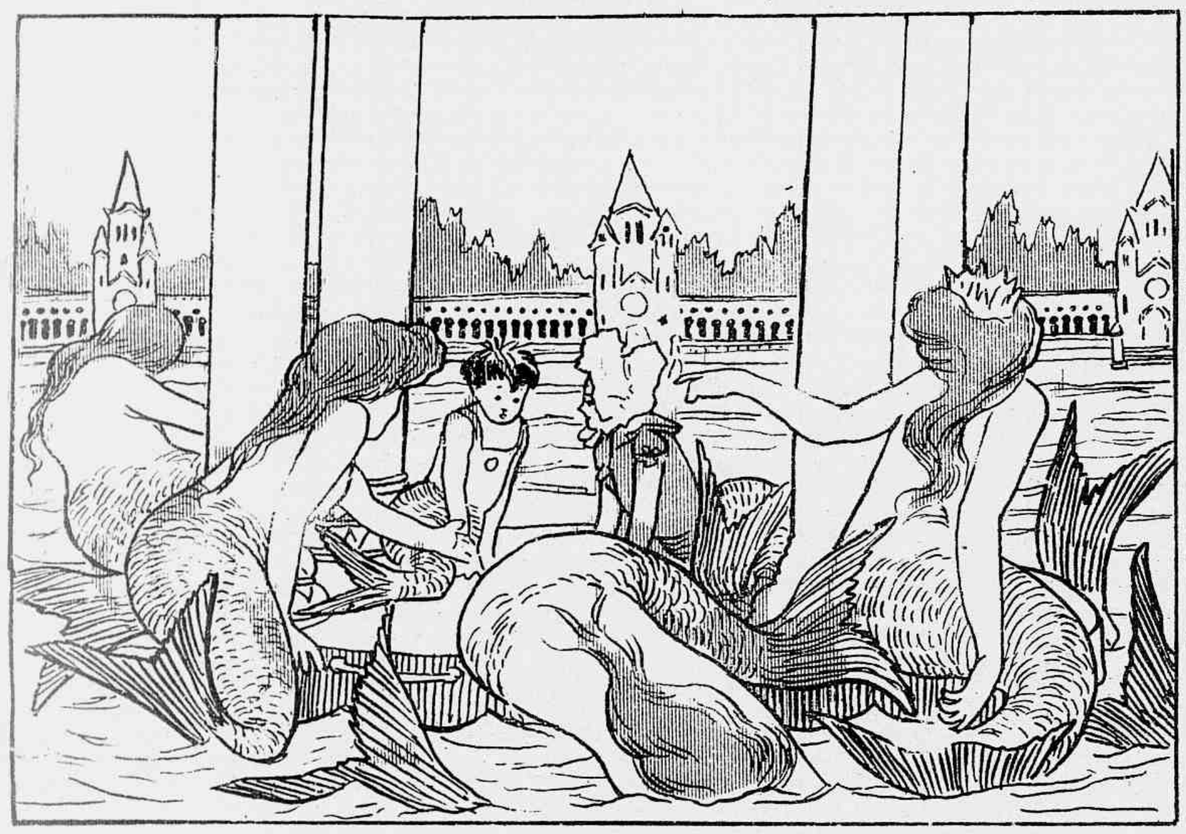
Premios : — 1º, para menina, um castello; para menino, uma harmonica; 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Córte e colle na frente do enveloppe que mandar com a solução deste concurso.

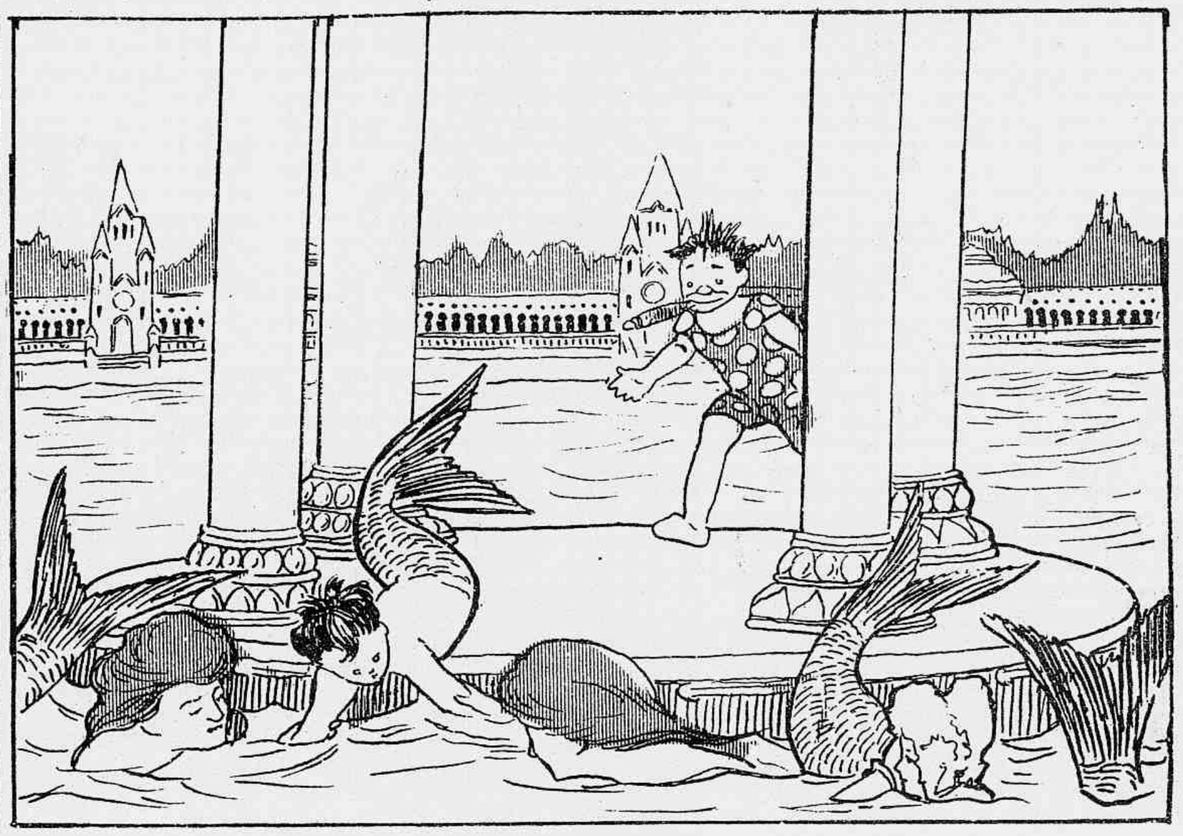
O PESADÊLO DO CAZUZINHA



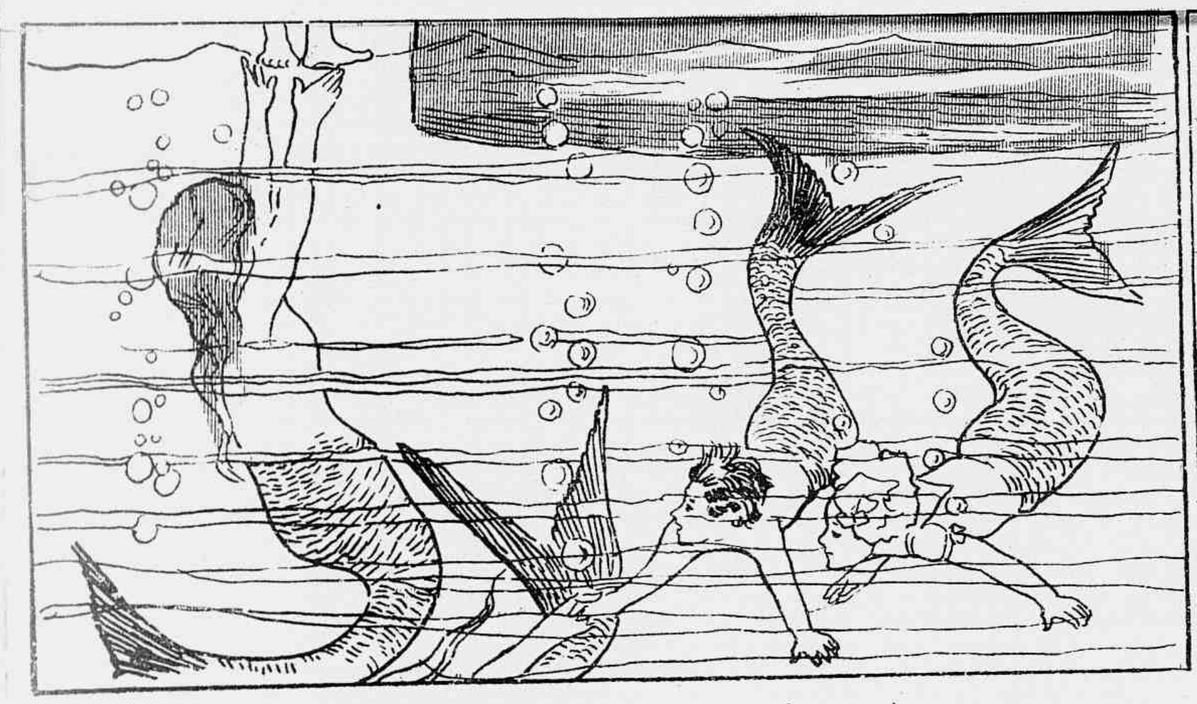
Cazuzinha sonhou que estava cercado pelas sereias no meio do mar, e um companheiro ia salvai-o.



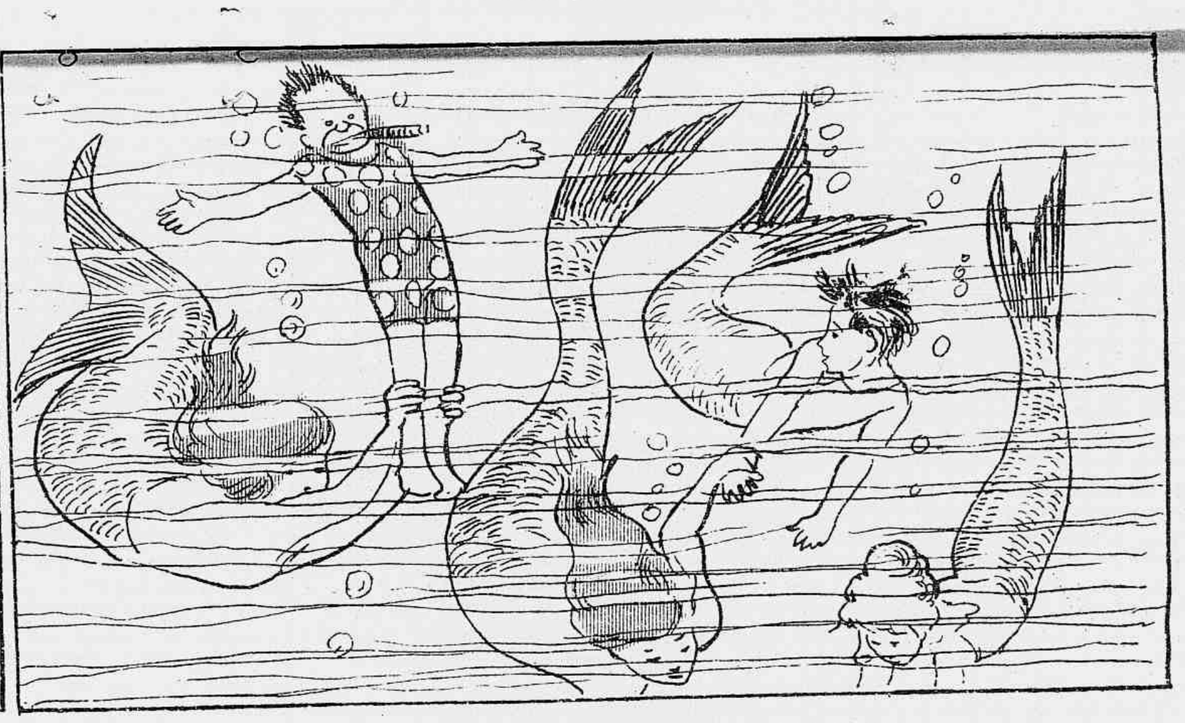
quando as sereias o transformaram em sereia tambem



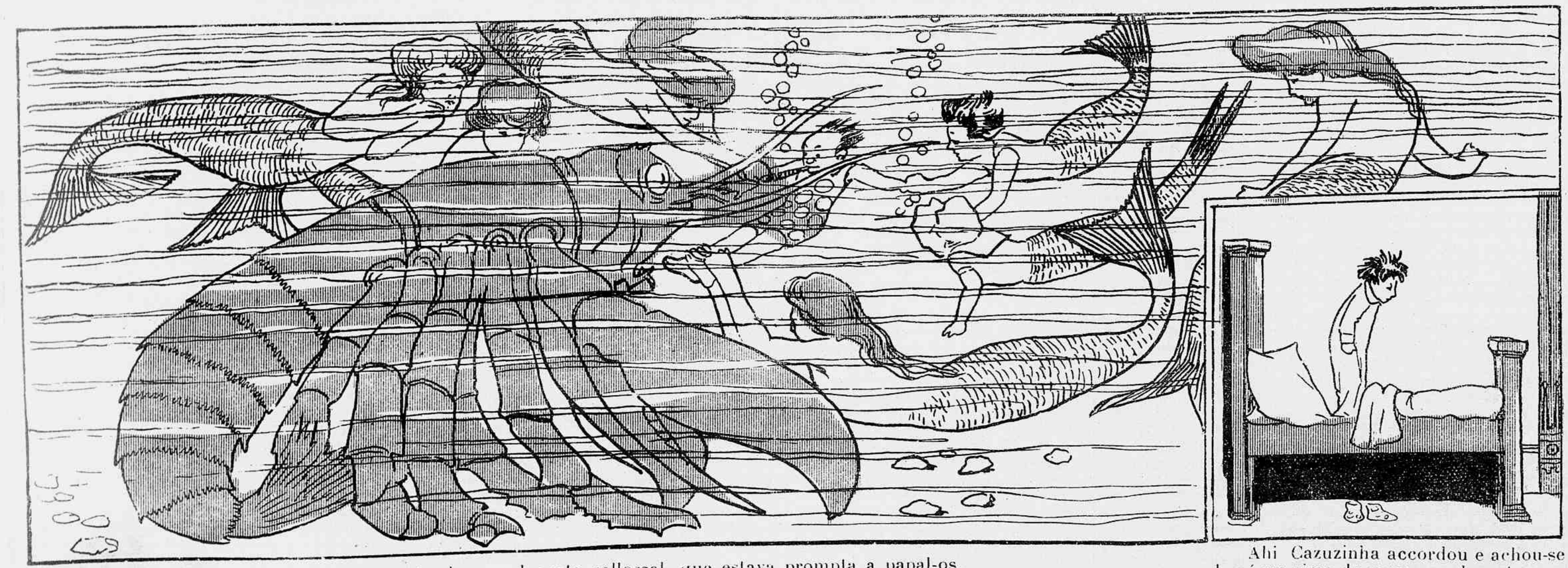
e assim o levaram para o fundo d'agua



O companheiro ia salval-o, mas, de repente,



foi agarrado pelas sereias, que o levaram tambem



para perto de uma lagosta collossal, que estava prompta a papal-os.

Ahi Cazuzinha accordou e achou-se de pé em cima da cama, sem lagosta, nem perigo algum.

Que pesadello!

SOLUÇÃO DO 41° CONCURSO

PERIGO AMARELLO

ATTENÇÃO, MENINADA!

Segundo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO!!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Illustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1°— Que, embora o grande exito de seus concursos semanaes, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, inda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2°— Que esta deve tambem favorecer a todos os innumeros leitoresinhos que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanaes;

Resolve:

Ficar estabelecido um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bola, basta fazer o seguinte, que vae em lettra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem deste supplemento e enviar a João Paulino os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o GRANDE SORTEIO que se realizará no mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

dos quaes, cinco brinquedos de primeirissima ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não é amigo das crianças.

Basta enviar os «coupons» do segundo concurso mensal, publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

PREMIOS:

1°, uma locomotiva movida a vapor; 2°, uma locomotiva grande com apparelho de bycicletta; 3°, um carro de empurrar; 4°, um jogo de boliche; 5°, um uniforme completo de couraceiro; do 6° ao 20°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

João Paulo.

CHORAR

CHORAR é recolher de dentro d'alma o orvalho nascido da afflicção, para com elle affirmar a crença da Bondade Divina.

Chorar é vêr brilhar o reflexo que illumina o desmaio da Fé, que anima a fuga da Esperança e que aponta o desalento completo da Caridade.

Chorar é dizer que não ha amor possivel na existencia humana, por mais que ella busque a côr azul do seu firmamento.

Chorar é sentir o amargo do fél envenenar e mais leve sorriso que se busca descobrir no coração.

Chorar é vêr se transformar a suave claridade de uma luz celeste em crepitar de cirios no escuro da existencia.

Chorar é sentir o perfume das flôres narcotisando a alma—é vêr as rosas se transformarem em goivos e os goivos se trocarem por espinhos.

Chorar é submergir o coração em um mar de sangue—é sentir o sangue escaldar o peito que geme sob as agruras de um punhal.

Chorar é emmudecer os labios e fallar com o soluço que, facilmente, jura um soffrimento atroz.

Chorar é tropeçar no abrigo da desventura, e sentir o abraço cruel que ella nos dá estreitando alma e coração.

Chorar é sentir a fronte descer sobre a téla de um quadro pintado pela Desgraça, com as negras tintas preparadas na palheta do Destino.

Chorar é dizer—eu soffro! E' colher o fructo da arvore do mal, é levar aos labios a taça do fél sempre a transbordar sobre a humanidade que soluça martyrios.

Chorar é o pesadello da vida. E' em cada lagrima pensar no encontro de um lenho que salve o naufrago de um mar de agruras.

Chorar é supplicar uma scentelha de paz, é rogar uma harmonia celeste que adormeça a alma dolorosa. E' tentar erguer os olhos para o Céo e sentil os sem a luz da Esperança.

Chorar é sentir a nodoa negra do martyrio se alastrar no coração, sem poder mostral-a a outros olhos.

Chorar é o cantico da desgraça que se faz acompanhar por um coro de ais, nascido em peito torturado.

Chorar é sentir o beijo da desventura na face aquecida pelo correr das lagrimas.

Chorar é sentir vibrar o chicote sobre a alma, é experimentar a queimadura da dôr tisnando o coração.

Chorar é o poema do martyrio; é — a poesia que faz sorrir a desventura — é a palma que enfeita a desgraça occulta sob o manto que lhe serve de coxim.

Chorar é caminhar de olhos vendados em busca de um soccorro: — é pizar sobre brazeiros que mais se accendem com o cahir das lagrimas.

Chorar é cavar um sepulchro para nelle enterrar a ventura; — é engrinaldar a alma com flôres que se colhem nas estradas do martyrio.

Chorar, finalmente, é tragar o pão que sacia a desventura — é provar do alimento que adormece em sonhos de tormenta, a miseria da humanidade.

E quem não tem chorado?

Desde a criança, cujo pranto representa o esforço para obtenção dos seus mais extravagantes desejos, até o homem cuja neve já respinga sobre os cabellos; desde a moçoila que derrama lagrimas aquecidas pela ingratidão do amor, até aquella que sem nunca ter amado dá o pranto á saudade da primavera da vida; desde o camponio que afasta dos olhos com a mão pesada e calosa, as lagrimas que cáem até áquelle que embebe em macio lenço, as gottas que se lhe escoam pelas faces; desde todos esses até o valetudinario que com a mão tremula, sacode para longe, o attestado de uma dôr violenta — todos têm chorado, têm dado passagem franca ao martyrio, ás agruras da vida, em busca de uma compensação, aliás tremenda — o desabafo!

Na mudez de uma lagrima que rola, ha, muitas vezes, a chave de um cofre de prantos! Quem se animar a amparar essa lagrima, quem a acolher buscando em troca lhe dar um consolo, verá rapida a catadupa do pranto se envolver em um vendaval de soluços, curvando a alma anniquilada sobre o coração doloroso, alastrando a queimadura do peito sobre alma e coração!

O pranto é o leito da dôr e sobre elle se deitam silenciosos os espinhos que nos torturam a vida. Se houver quem tente dar um sorriso em troca de um soluço, facilmente obterá a maldição formada pela alma que está vencida aos rigores do soffrimento.

O esquecimento adormece as dôres moraes. Ha, entretanto, quem se encarregue de despertal-as, de atiral-as ás mais crueis provações, de obrigar o coração a chorar até vêl-o de envolta ás culminancias do martyrio: — é a Saudade.

E' a Saudade cuja missão é a de viver entre lagrimas em busca de sustento, cuja tarefa é a de caminhar abraçada á tristeza e guiada pelo chorar.

Na balança da vida humana ha uma desproporção admiravel em seus pratos. Em um delles se agrupam lagrimas sobre lagrimas; em outro, a quantidade de risos é tão mesquinha que, ligeiramente, se percebe da sua existencia. Jámais o fiel dessa balança mostra aos olhos da humanidade o equilibrio da egualdade de peso.

Por que não chorar? Por que não regar com as lagrimas a estrada por onde caminha a nossa existencia se a humidade de nossas lagrimas faz brotar flôres que suavisam as agruras da alma que busca adormecer em meio de soluços para mais tarde despertar, certa que vae encontrar novos martyrios?

Chorar é o poema da vida; é a poesia que faz sorrir a desventura, é a palma que enfeita a desgraça sempre escondida sob o manto negro que lhe serve de coxim!!

Julio Peixoto.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

Geny Gonçalves, 12 annos, residente á rua S. Luiz Gonzaga n. 68 e alumna da Escola Modelo Gonçalves Dias, que obteve o 4° premio do 37° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

41° CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Lygia Dias Bravo, rua Santo Henrique — 2 Gustavo Rodrigues Dias,

Passa, célere, agoureiro,
Fatal "Perigo Amarello",
Guiado por "motorneiro"...
Tenho medo que me péllo...

rua Santo Henrique — 3 Zelia de Freitas Dias,

Mata, impune, ao sul ao norte,
E reduz tudo a farello;
Vae "torrando", feio e forte
O tal "Perigo Amarello".

idem — 4 Wanda Affonseca, rua Marquez de Olinda — 5 Leopoldo Affonseca, idem — 6 Antonio Leite — 7 Edgard José Leite, rua Conde de Irajá — 8 Aracy Leite, idem — 9 Celica Leite, idem — 10 Zahra Leite;

11 Hercilia Leite — 12 Arthur Rodrigues Dias,

— Com cautella e kerozene
Póde só livrar-se a gente
Do "Perigo, impertinente,
Amarello"... O' luta infrene!...

rua Santo Henrique — 13 Alida Hartley, rua S. Clemente — 14 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo — 15 Octavio B. M. Fernandes, rua da Saúde — 16 Guiomar Corrêa, rua Marquez de S. Vicente — 17 José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo — 18 Conde Linhares da Gazeta, idem — 19 Antonio Moraes, rua Haddock Lobo — 20 Zézinho, Avenida Passos;

41° CONCURSO

1° PREMIO — Uma cidade japoneza para menina e para menino, um jogo de boliche e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 132, CARMINHA CORREA, rua dos Invalidos; 67, WALDEMAR VIEIRA DE SOUZA, rua da Floresta.

3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

136, Aurelia Luiza Camara, rua Piauhy; 9, Celica Leite, rua Conde de Irajá; 46, Edith Morissy, rua Nova, S. Domingos; 122, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce.

21 Luiz Mendes de Azevedo, rua Dr. Joaquim Silva — 22 Amelia Cardoso da Silva, rua Senhor dos Passos — 23 Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga — 24 Alba Precht, rua Brasilia Nictheroy — 25 Alfredo de Figueiredo, rua da Relação — 26 Alvaro Almeida de Araujo, rua D. Isabel — 27 Leonor Francisca de Almeida, rua Itapirú — 28 Carlos Muniz Cordeiro, rua S. Januario — 29 Anna Francisca dos Prazeres, rua das Laranjeiras — 30 Ermelinda Carvalhal, rua da Sagração, Icarahy, Nictheroy;

31 Amasyllis Socrates, rua Victor Meirelles — 32 Mario Pereira Duarte, rua Jorge Rudge — 33 Francisco de Mello Rabello, S. Christovam — 34 Zulmira Silveira Corrêa Menezes, rua General Pedra — 35 Yolanda da Motta Portinho, rua do Bispo — 36 Nelson Guimarães, rua Riachuelo — 37 Thereza Pereira, rua Luiz Barbosa — 38 Oldemar Vital de Sampaio, beco dos Espinheiros, Piedade — 39 Regina Lavoura, rua de Catumby — 40 Olga Bittencourt, rua Dr. Souza Neves;

41 Oswaldo de Araujo Motta, rua do Campinho, Cascadura — 42 Almir Silva, travessa D. Rosa — 43 Ary Corrêa de Sá, idem — 44 Fausto Apody da Cruz Saldanha, rua Visconde de Itamaraty — 45, E. Novaes, rua João Cardozo — 46 Edith Morissy, rua Nova, S. Domingos — 47 Argentina Portugal, rua Visconde do Rio Branco — 48 Ary Nogueira,

O problema deste concurso
Parece ser muito singelo,
No emtanto é muito peior
Que o tal "Perigo Amarello".

49 Cinira Magalhães, rua Bella Vista, E. Novo — 50 Arduino Junior, rua Adalgisa;

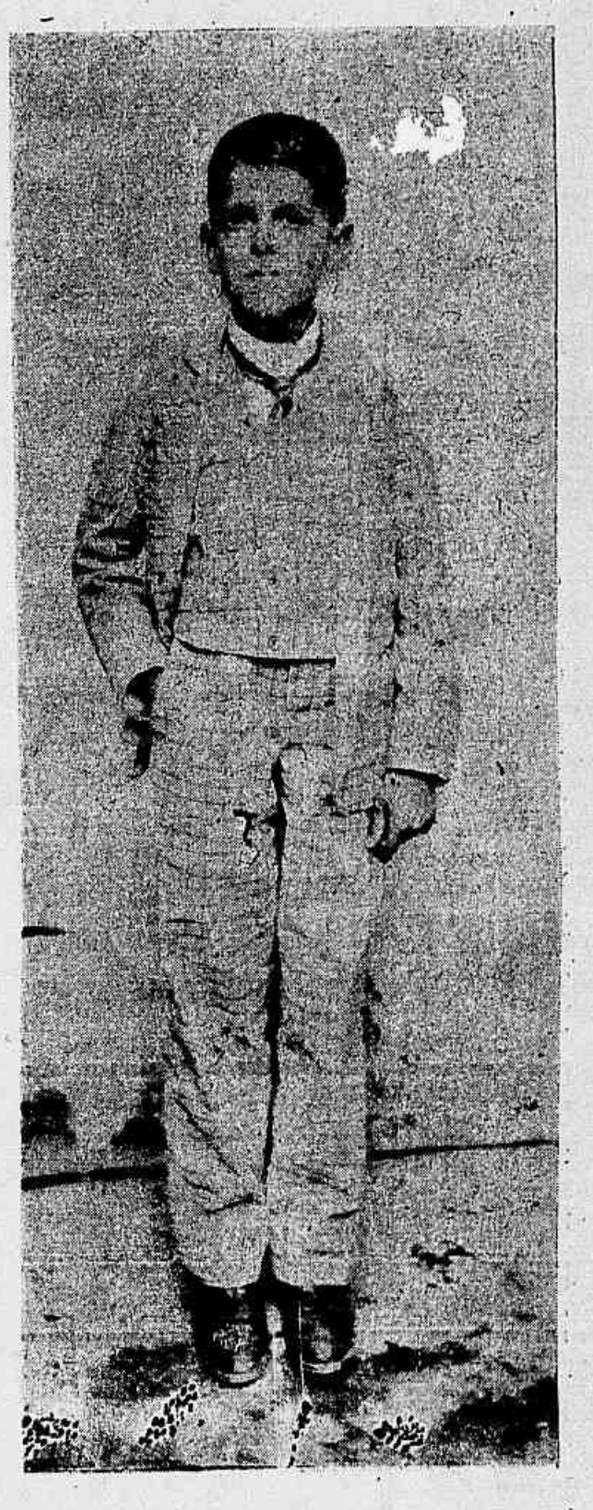
51 Pio de Sá Vaz,

O tal "Perigo amarello"
tantas vidas tem ceifado
por isso elle deve ser
por todos nós desprezado.

52 Jandyra da Rocha Pinto, rua Bithencourt da Silva — 53 Sylvia de Freitas Dias, rua Santo Henrique — 54 Castellar Rodrigues Dias, idem — 55 Alayde da Silveira, rua Bento Lisboa — 56 Oswaldo Toussaint, rua Carvalho de Sá — 57 Nair Nunes, rua Pedro Americo — 58 Diogenes de Miranda, rua Silveira Martins — 59 Faustino Benter da Costa, rua Itaquaty, Cascadura — 60 Julieta Benter da Costa, idem;

61 Rosalia Aguiar, rua Haddock Lobo — 62 Homero Aguiar, idem — 63 Maria Augusta da Costa, rua Imperial, Meyer — 64 Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta — 65 José Tavares Filho, idem — 66 Cesar V. de Souza, idem — 67 Waldemar V. de Souza, idem — 68 Luiz Carlos Gomes, rua Senador José Bonifacio, Todos os Santos — 69 Candida de Mattos, rua Conde de Bomfim — 70 Cecilia Eloy de Barros, rua D. Affonso;

71 Isaura de Miranda, rua Haddock Lobo — 72 Celso Tei-



Faustino Benter da Costa, 13 annos, filho do Sr. Fausto Benter da Costa, residente á rua Itaquaty n. 57, que obteve o 1° premio do 39° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Lydia Maia Botelho, aos 5 annos de edade. Photographia tirada no dia da coroação do Divino Espirito Santo, na Ilha de S. Miguel, em 1904. Esta menina que hoje conta 7 annos de edade, é collaboradora do João Paulino e obteve o premio de retrato no primeiro Grande Concurso Mensal

xeira, Guaratiba — 73 Herminda da Fonseca, Praia Formosa — 74 Guiomar da Fonseca, idem — 75 Horacio Porto, rua do Riachuelo—76 Alberto Lopes Junior, rua Escobar — 77 Chico Berruguinha, rua Martins, Nictheroy — 78 Aurora de Moraes Jones,

Corre tudo pelos ares,
Só se usa electricidade,
Isto alegra a mocidade;
Já não se falla em muares
Não se gasta mais farello,
Mas quem amor tem ao pello
E' correr sem mais appello
Do tal "Perigo Amarello".

—

Quando saio da escola,
Tenho medo que me pélo
Qundo vejo atrás de mim
O tal "Perigo Amarelo".

rua Pereira Nunes, Andarahy Grande — 79 Guilhermina Vieira de Souza, rua da Floresta — 80 Joaquim de Almeida e Silva, rua da Saúde;

81 Zelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro — 82 Antonio Nunes Paiva, idem — 83 Maria Nunes Paiva, idem — 84 Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro Silva — 85 Laiz C. Mello, rua Moura Brito — 86 Alfredo Libanio da Cruz, rua da Bella Vista — 87 Biduchinha de Senna, rua Theodoro Silva — 88 Malvininho, rua Santo Henrique — 89 Edith Amaral, rua da Alfandega — 90 José Alberto Potier Junior, rua D. Eliza;

91 Odette Costa Brito, rua Maxwell — 92 Emmanuel do Amaral, rua Dr. Agra 2 D — 93 Sylvio Menezes, rua Senador Furtado — 94 Jorge Montenegro Serra, rua Monte Alegre — 95 Jorge V. de Souza, rua da Floresta — 96 Gaspar V. de Souza, idem — 97 Armando C. do Amaral, rua Dr. Agra — 98 Mercedes Pereira, rua Malvino Reis — 99 Geralda de Lemos, idem — 100 Esmeralda Maranhão, rua do Hospicio;

101 Hylda Maranhão, rua do Hospicio — 102 Alcides Pereira, rua Malvino Reis — 103 Alayde Joannita Calleaux, rua Pedro Americo — 104 Emilia Pereira, rua Malvino Reis — 105 Sylvio Alves Nogueira, rua Pedro Americo — 106 S. M. El-Rey D. Cesar 1*, rua Conselheiro Pereira Franco — 107 Domingos D. Fernandes, e Christina D. Fernandes, Adro de S. Francisco — 108 Otilia Monteiro, beco da Batalha — 109 Durval Messias, ladeira do Vallongo — 110 Dalila Vasques de Freitas, rua Valença;

111, Gustavo Paulmann — 112 Pedro Valerio da Costa, rua dos Arcos—113 Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina—114 Djanira Freitas, rua das Laranjeiras — 115 Nathercia Carvalho, rua Conde de Bomfim — 116 V. V. V. — 117 Gardelia Nunes da Silva, rua D. Feliciana — 118 Martinho Rodrigues Mourão, rua 24 de Maio — 119 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves — 120 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem;

121 Humberto Juracy de Macedo Silva, idem — 122 Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce — 123 Ilka de Carvalho, rua Conde de Bomfim — 124 Josephina Garção, rua Visconde de Silva — 125 Alzira Macedo de Oliveira, rua Evaristo da Veiga — 126 Carlos Tavares Montebello, rua Benjamim Constant — 127 El-marechal Fon-Fon, rua das Laranjeiras — 128 Achilles de Moura, rua Machado Coelho — 129 Abigail Pereira Ramos, rua Senador Furtado — 130 Judith Salgado, Inhaúma;

131 Antonico Silva, rua 24 de Maio — 132 Carminha Corrêa, rua dos Invalidos — 133 Maria Luiza da Silva Porto, rua Monsenhor Bacellar, Petropolis — 134 Lucy Fausto, rua Cerqueira Lima — 135 Julietta, rua Portella, Madureira — 136 e 137 Aurelia Luiza Camara, rua Piauhy—138 Odette Bloch rua S. Chistovam — 139 Elza, rua dos Artistas — 140 Estulano de Sá Tosta, rua S. Francisco Xavier.

141 Dedé Silva, rua 24 de Maio.

Erradas, 73.

Edmundo Novaes, filho do Sr. Benjamin Novaes, 12 annos, residente á rua João Cardoso n. 28 e alumno do Instituto Nacional de Musica, que obteve o 6° premio do 39° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Recebemos o n. 1 da *Modista*, jornal de variedades e modas, de propriedade dos Srs. J. Senna & C.

E' impresso a côres e traz muitos figurinos.

A DANSA DO TEMPLO

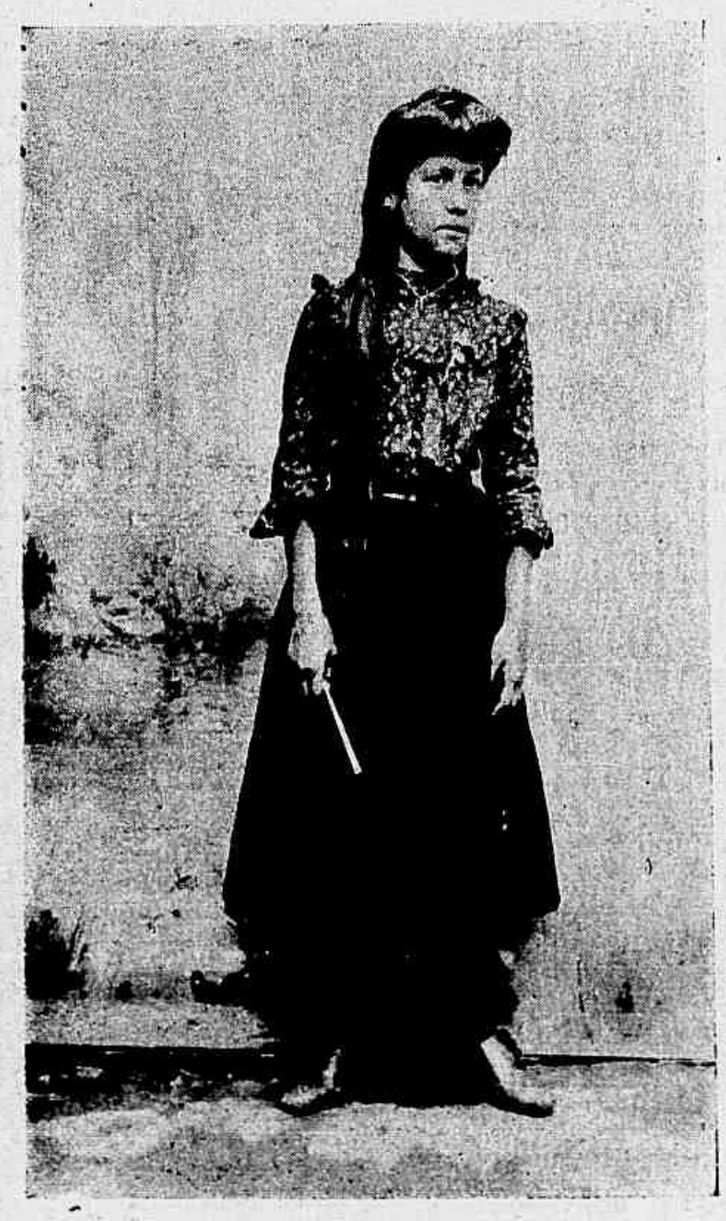
Alguns jornaes estrangeiros, referem-se em termos elogiosos, a uma senhora norte-americana que, como a creadora da dansa serpentina, descobriu tambem uma especialidade, na qual faz verdadeiras maravilhas. Esta dansarina, que em Londres encantou o seu publico excentrico, é presentemente admirada na Opera Comica de Berlim, representando "Laknée".

A denominada "Dansa do Templo", é uma das suas producções mais extraordinarias. A scena representa um templo construido sobre rochedos, cujo interior espaçoso tem uma solemnidade assás singular. Na atmosphera carregada de vapores orientaes, de perfumes sagrados de incenso e de myrrha, penetra um raio de luz que dissipa um pouco a quasi escuridão da scena. Esse raio de luz desce do altar de Radhas, mulher do deus Krischna. Os sacerdotes depõem dadivas e flores no altar sagrado.

Depois entoam um côro pedindo á deusa que lhes indique o caminho da liberdade — da liberdade da alma contra os laços grosseiros dos sentidos. A deusa que está sobre o altar, sentada á maneira dos hindús, coberta de joias e de pedras preciosas, completamente immovel, como uma estatua, de subito, levanta-se, anima-se, desce do seu throno e começa preludiando uns passos de dansa em que symbolicamente expõe a libertação da alma dos sentidos. Essa scena é intensamente expressiva, e cada movimento da dansarina corresponde a um pensamento subtil. Depois, apparecem outras figuras, representando os sentidos. A significação deste bailado tem o sabor das velhas sentenças dos philosophos hindús:

"Não se deve procurar a felicidade neste mundo, pois o goso que nos vem dos sentidos, termina sempre com a saciedade. A' paz, porém, só pode consistir, em um equilibrio intimo.

Dalila Vasques de Freitas, 3 annos, filha do Sr. Jeronymo José de Freitas, moradora á rua Valença n. 25, que obteve o 1° premio do 37° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



Ondina da Costa Frederico, 12 annos, filha do Sr. Pedro da Costa Frederico, moradora á rua Itapirú n. 70, que obteve o 3° premio do 35° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Aurelia Lima Camara, 12 annos, filha do Sr. Manuel Lima Camara, moradora á rua Piauhy n. 24 A, alumna do Collegio S. José, que obteve o 6° premio do 36° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

SUPPLEMENTO SPORTIVO

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Serão ainda realizadas na presente estação sportiva as corridas constantes da seguinte tabella:

***

	Jockey-Club	Derby-Club
Outubro.....		28
Novembro.....	4—18	11—25
Dezembro... ...	2—16—30	9—23

***

Grandes premios e Classicos já annunciados:

Grande Premio Presidente Rodrigues Alves (Jockey-Club)—Em 4 de Novembro—2.100 metros 5:000$ e..... 750$000—Dumont 52 kilos, Tejo 53, Heróe 52, Hercules 55, Root 59, Pirata 52, Perendonga 49 e Pery 50.

Classico Dr. Pere ra Passos (Jockey Club)—Em 4 de Novembro—1.609 metros—1:600$ e 240$000—Melpoma, Eclair, Opulencia, Milano, Gallimoor, Jugurtha, Teniente, White Face, Capitan, Patria, Scylla, Simonside, Diamante, Mensageira e Rubi.

Grande Premio Rio de Janeiro (Derby-Club))—Em 11 de Novembro—3.200 metros—10:000$ e 2:000$000—Heróe. Mikado, Tres de Oro, Scarpia, Root. Ferramenta e Val d'Or.

Grande Premio Derby-Club (Derby Club Em 11 de Novembro—3.200 metros—5:000$ e 1:000$000—Moltke, Guará, Lulú, Juca Tigre e Ouvidor,

Classico Imprensa Fluminense (Jockey-Club)—Em 2 de Dezembro—1.609 metros—1:600$ e 240$000—Gallimoor, Jugurtha, Mensageira, Feniana, White Face, Melpoma, Eclair, Opulencia, Milano e Lavandière.

JOCKEY-CLUB

A 16ª corrida do Jockey-Club, realizada no domingo ultimo com muito bom exito embora com pequena concurrencia, teve o seguinte resultado:

1º pareo—*Conde de Hertzberg*—1.200 metros—800$ e 120$000.

Ary, por Undecided e Last of the Knight, do Sr. J. C. de Barros (D. Diaz); 2º General Lavalle (Aniceto Mendes); 3º Agi (M. Torterolli); 4º Hercilia (A. Lopez) e 5º Rima (Americo de Oliveira) - Tempo 82 1/2" - Rateios: 27$800 e.... 201$800.

2º pareo - *Imprensa* - 1.200 metros—800$ e 120$000.

1º *Jugurtha*, por Bay Ronald e Acmena, do Stud 13 de Março (Marcellino); 2º Crystal (A. Lopez); 3º Mensageira (A. Fernandez); 4º Dante, (M. Torterolli); e 5º Oran (D. Diaz)—Tempo 81 1/2"—Rateios: 64$200 e 285$700.

3º pareo—*Ferreira Lage* 1.609 metros—1:000$ e 150$000.

1º *Gallimoor*, por Sailor Lad e Castlehatoh, da Coudelaria 2 de Agosto (Marcellino); 2º Rubi (J. de Souza); 3º San Toy (A. Fernandez); 4º Oriente (A. Villalba) e 5º Ricota (G. Routhledge) - Tempo 112"—Rateios: 14$100 e 27$500.

4º pareo—*Dr. Paulo Cesar*—1.650 metros—1:000$ e 150$000.

1º *Perendonga*, por Amianto e Agnes Hilda, do Sr. G. Labanca (M. Torterolli); 2º Sterlina (D. Diaz); 3º Cambuscan (A. Fernandez) e 4º Capital (L. Januario)—Tempo 113" - Rateios: 19$700 e 29$000.

5º pareo—*Jockey-Club*—1.700 metros 1:200$ e 180$000,

1º *Root*, por Athos II e Saltera, do Stud Pan Americano (D. Diaz); 2º Mikado (L. Januario); 3º Ouvidor (A. Villalba); 4º Hercules (M. Torterolli) e 5º Orél (A. Fernandez)—Tempo: 115 1/2"—Rateios: 24$800 e 37$500.

6º pareo—*Classico Primavera*—1.700 metros—1:800$ e 270$000.

1º *Tejo*, por Freemason e Harlequinade, do Sr. Albano G. de Oliveira, (A. Villalba); 2º Scarpia (M. Torterolli); 3º Teniente (L. Hess) e 4º Brinde (D. Diaz)—Tempo:115" - Rateios:17$000 e 11$900

Movimento geral das apostas..... 39:032$000.

DERBY CLUB

A corrida de hoje, no Derby-Club, será realizada com o programma seguinte:

1º pareo—*Seis de Março*—1.000 metros — 800$ e 160$000—Frade 50 kilos, Eclair 55, Salvadora 55, General Lavalle 55, Simonside 49 e Atir 52.

2º pareo *Dous de Agosto*—1.500 metros—1:000$ e 200$000—Jugurtha 52 kilos, Dante 51, Crystal 53, Opulencia 53, Agi 52, Oran 52 e Ary 50.

3º pareo—*Progresso* -1.500 metros—1:000$ e 200$000—Mondego 52 kilos, Herval 52, Mascotte 52, Oriente 52, Phœnix 52, Desleal 52 e San-Toy 52.

4º pareo—*Velocidade*—1.000 metros—1:000$ e 200$000—Madame 52 kilos, Portugal 55, Descrente 56, Capitan 50, Faisca 50, Marion 50, Guará 53 e Caprichoso 52.

5º pareo—*Dezesete de Setembro*—1.700 metros—1:000$ e 200$000—Ouvidor 53 kilos, Perendonga 50, Scarpia 55, Velasquez 52, Sterlina 50 e Dumont 52.

6º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—1:000$ e 200$000—Ricota 50 kilos, Josephus 55, Rubi 50, Patria 50, Coelho 50, Joubert 52, Marion 50 e Brinde 53.

***

Para as corridas de hoje são estes os nossos palpites:

General Lavalle—Salvadora.
Jugurtha—Crystal.
Oriente—Mascotte,
Guará—Caprichoso.
Dumont—Ouvidor.
Josephus—Joubert.

AZARES:

Atir, Dante, Desleal, Descrente, Scarpia e Rubi.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O Jockey-Club de S. Paulo reabriu os portões do seu hippodromo da Moóca no domingo passado, effectuando uma corrida cujos pareos tiveram o seguinte desenlace:

1º pareo—*Dr. Carlos de Souza Queiroz*—1.200 metros—600$ e 90$000.

1º *Fly*, pelo Rayon D'or e Pequita, do Sr. Luiz R. Miranda (Protasio); 2º Marrasquim (C. de Assis) e 3º Athalá (H. Barboza)—Tempo 81"—Rateios: 16$600 e 33$000.

2º pareo—*Supplementar*—1.609 metros—700$ e 100$000.

1º *Lucy*, por Bend'Or e Satania, do Stud Guatapará (Protasio); 2º Cravo (J. Julião); 3º Tamoyo (Japecanga) e 4º Argelia (Fiuza) - Tempo 106"—Rateios: 28$800 e 13$600.

3º pareo — *Dr. Calixto de Paula Souza*—1.500 metros—700$ e 100$000.

1º *Sterlina*, por Temerario e Pelluda, do Stud S. Carlense (Protasio); 2º Livorno (Bertholdo); 3º Noel (H. Barboza); 4º Verdugo II (F. Arins) e 5º Electrica (C. de Assis)—Tempo 100"—Rateios: 14$400 e 19$800.

4º pareo—*J. Guathemosim Nogueira*—1.609 metros—700$ e 100$000.

1º *Vinicio*, por Guerrillero e Guerra, do Stud Danois (Z. Napoles); 2º Guahyra (Bertholdo) e 3º Black Prince (Agostinho)—Tempo 105"—Rateios: 20$000 e 23$600.

5º pareo—*Didi Aranha* - 1609 metros—800$ e 120$000.

1º *Iracema*, por The Money e Regina, do Sr. Dr. Sebastião Ribas (Protasio); 2º Rio Grande (H. Barboza); 3º Caporal (Agostinho), 4º Castanha (F. Arins) e 5º Dollar (Lafayette)—Tempo 106"—Rateios: 19$800 e 46$800.

6º pareo—*Conselheiro Antonio Prado*—1.609 metros—800$ e 120$000.

1º *Pery*, por Violin e Eneida, da Coudelaria Paulista (C. de Assis); 2º Sombra (Protasio) e 3º Seccion (Fiusa)—Tempo 105"—Rateios: 20$500 e 13$000.

Movimento geral das apostas..... 18:410$000.

TAUROMÁQUIA

Cuando Trini, la hermosa
ramilletera,
con su mantilla entolda
su cabellera;
al entrar en la plaza
(como no es fea)
la multitud con palmas
la mimosea.
Fébo, vierte sobre ella
sus resplandores;
se dislocan de gusto
los lidiadores,
y los toros cumpliendo
secretas leyes,
al verla tan barbiana
se tornan bueyes.

....

Todas estas, y más algunas *cosas*, ocurrieron el domingo pasado en el circo taurino; como verán los que leyeren.

Cuando penetró en él, la florista madrileña;

Antoñico, el *robusto*,
al verla *empaquetada* en su mantilla,
al igual que la propia mantequilla
se derritió de gusto.

Camarón, (el popular tauropolis) *ficó torrado* de fatigas amorosas; Matheus, estornudó varias veces con el fin de despejar la *cabeza;* Pampilho, se chupó el dedo *gordo* de su diestra, para entretener su carnal golosina, y el autor de estas lineas, (como quiera que el cuerpo, le pide cóles,)

Asi que de soslayo la *filó*,
sin poder remediarlo, se babeó,
como los caracoles.

El *sapientisimo* inteligente, (vestido de señorito,) ocupó la tribuna taurina: la *trompetilla* idem, resonó en el anfiteatro brasilero, y Bento, á la cabéza de sus secuaces; penetró en el ruedo con toda la prosopopeya ritual.

Empezaron las ceremonias...

Durante las mismas, tanto Don José como su colega Simões Serra,

Jasiendo los saludos
cirimoniosos,
que *jasian* antaño
los poderosos;

á los acordes de un paso doble *maflenco*, cosecharon varias fanegas de palmas y un celemin de felicitaciones.

Dicho lo cual, (que no es nada,
dado lo mal que me esplico,)
os diré, no detallada,
como estuvo la torada...
à juicio del Antoñico.

EL GANADO

De los seis toros lidiados, cinco pertenecian á la ganaderia del Exmo. Sr. Marquez de Vagos, y uno á la de Don Caetano Bragança.

Con *madera* abundante y buena alzada,
desde el propio testuz hasta la cola
tenian *la cólor* embetunada
de los negros de Angola

Todos ellos fueron de presencia y estaban bien de carnes.

Excepto el segundo y quinto, que resultaron resabiados y con escasa bravura, los demas cumplieron bien.

***

LOS CABALLEROS

José Bento.—En sus dos toros, clavó siete rejones largos y tres cortos,

Con el mismo valor
y maestría,
con que el Cid Campeador
los clavaría.

Bento, ni envejece nunca, ni nunca se achica: maneja primorosamente las riendas de su brioso caballo, mide bien tos terrenos y aprovecha las oportunidades.

Simões Serra.—Lidiando en union de Don Josè, dejó en su sitio nueve *ferros* largos y dos cortos.

Serra, sabe cumplir; tiene muchos conocimientos taurinos y se hace querer por su infinita modestia.

Los dos pues, (si bien distingo)
merecieron,
las palmas que recibieron
el domingo.

LOS MAESTROS

Machaquito.—Sereno y confiado como siempre, despues de una lucidisima preparacion clavó en las agujas, un buen par cambiando, y dos medios en su lugar.

Segurita.—Depues de adornar el morrillo del mismo toro, con par y medio buenos; lo trasteó con elegancia, si bien un tanto desconfiado, á jurgar por lo mucho que movió los pies y lo poco que metió los brazos:

¡ otra vez será !.

Ambos á dos, si se tercia,
cuando se ven en la plaza,
como detestan la inercia
tienen sangre toreraza.

***

LOS PEONES

Exceptuando á Vieira, que se portó á pedir de boca, colocando varios pares buenos y uno inmejorable, y á Santos, que cumplió á conciencia, clavando dos aceptables; el resto no merecen mencion... honorifica.

***

LO DEMAS

De los pegadores, Lisbôa, en una pega de frente; ejecutada con maestria.

El servicio de chiqueros bueno, el de plaza pasable.

La tarde, bonita como las propias rosas.

La entrada bastante floja.

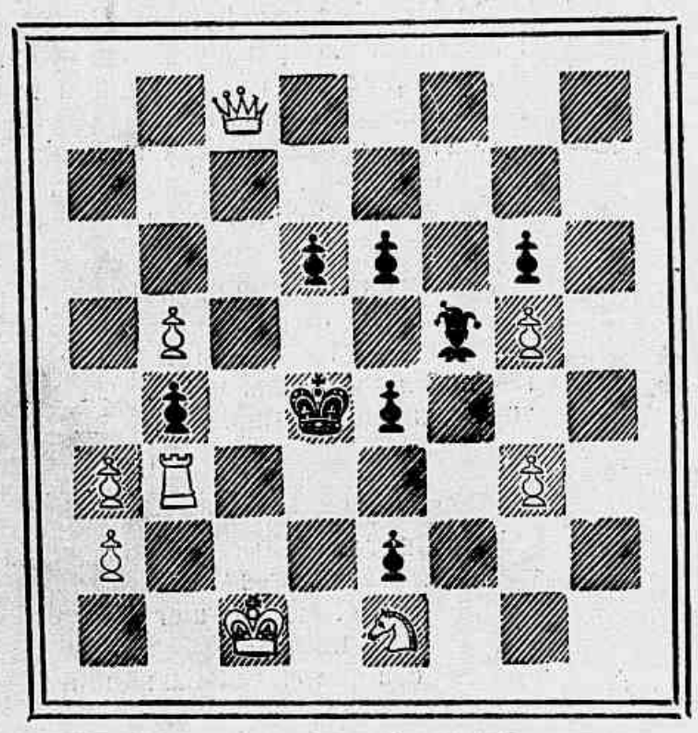
El inteligente hecho una figura decorativa.

Justo Verdade.

XADREZ

PROBLEMA N. 537 — E. Pradignat

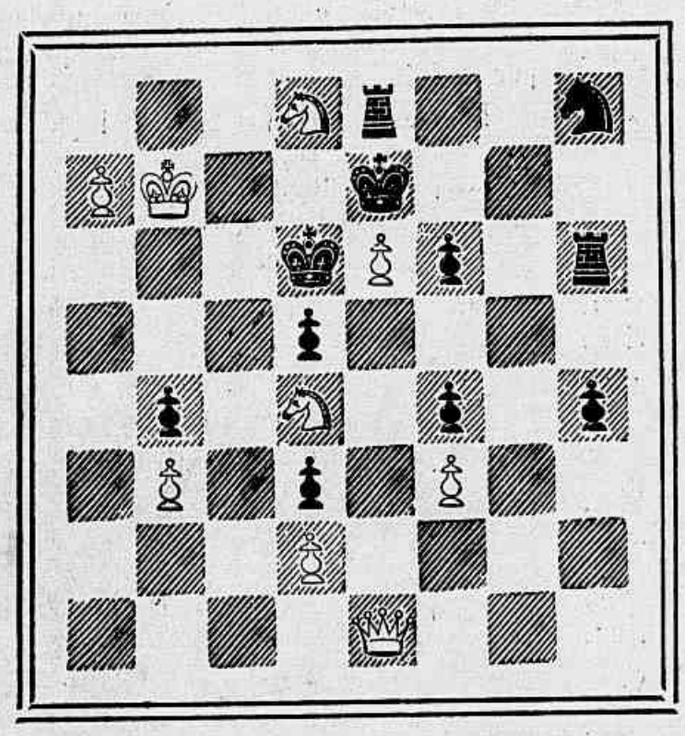
Pretas (8)



Brancas (9) mate em dous lances

PROBLEMA N. 538 — K. Hermann

Pretas (11)



Brancas (9) mate em tres lances

SOLUÇÕES

Dos problemas ns. 529 e 530 no proximo numero.

Julgavamos desnecessaria a ratificação de que em logar de dama preta deve ser collocada uma dama branca a 2 B D no problema n. 530; entretanto, fazemol-a agora para satisfazer a alguns solucionistas, que viram no nosso silencio a possibilidade de uma solução para o referido problema tal como foi publicado.

Partida n. 193 — Defeza franceza

Brancas (Wolf)	Pretas (John)
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 C 3 B D	P × P
4 C × P	C 3 B R
5 B 3 D	C 1 C a 2 D
6 C 3 B R	P 3 T R
7 Roque	C × C
8 B × C	C 3 B
9 B 3 D	B 3 D
10 D 2 R	Roque
11 C 5 R	P 4 B
12 P × P	B × P
13 P 3 B	D 2 B
14 B 4 B R	C 4 D
15 B 3 C R	D 2 R
16 T 1 T a 1 D	P 3 T
17 P 4 B D	C 3 B
18 B 1 C	P 3 C D
19 D 2 B	T 1 R
20 C 4 C	R 1 B
21 C × C	D × C
22 D 4 R	T 2 T
23 B 5 R	D 4 B
24 B × P x	R × B
25 D 6 B	B 2 C
26 D × T	D 5 C
27 T 5 D	P × T
28 D 5 R x	R 1 B
29 B 5 B	D 4 C
30 P 4 T R	D 1 C R
31 D 8 C x	R 2 C
32 D × T	B 1 B
33 P 4 C D	B × P
34 D × P C	B × B
35 D × B	P × P
36 D × P	D 1 T D
37 T 1 R	D 2 C
38 D 4 D x	R 3 C
39 T 3 R	D 8 C x
40 R 2 T	R 4 T
41 D 6 B	D 1 C
42 T 5 R	Abandonam.

Heibas.

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções em Nictheroy ás 2 horas da tarde

Em 27 do corrente

50:000$

por 1$400 meios a 700 réis

Em 10 de Novembro

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

100:000$000

Por 3$200

Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior dando-se razoavel commissão.

Pedidos á Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

Bilhetes á venda e pagamento integral de todos os premios.

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO

EM HOMŒOPATHIA ✳ SEM GOSTO E SEM CHEIRO

Faz mais effeito que em substancia

PESAI-VOS ANTES E TRINTA DIAS DEPOIS

Preparação especial de J. COELHO BARBOSA & C.

RUA DOS OURIVES 86 E QUITANDA 74 F

S. PAULO: BARUEL & C.

Em todas as pharmacias de primeira ordem. Exigir a legitima marca COELHO na rolha.

Preço 1$000 o vidro.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço: 20, Rua des Fossés-St-Jacques, PARIS. 1160

Anno VII — N. 337 DOMINGO, 28 DE OUTUBRO Numero 300 réis

EM PALACIO

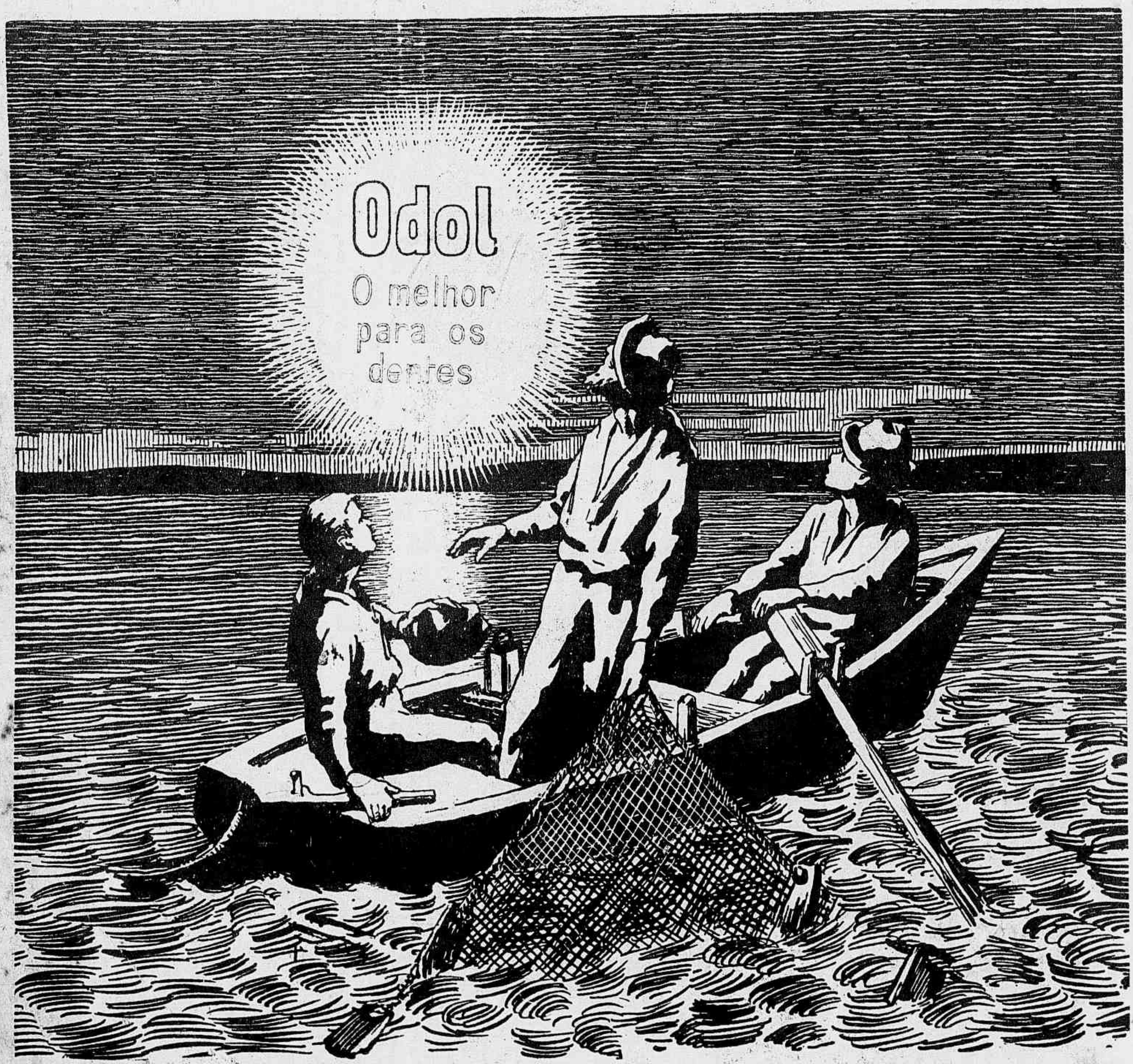
— Você fica?

— Fico. Já me habituei á vida acre das missões...

O MELHOR DENTIFRICIO DO MUNDO

LIQUIDO -- Preserva os dentes da carie

EM PO' -- Limpa e clareia admiravelmente os dentes



Vende-se em todas as boas casas de perfumarias, pharmacias, etc., de todo o Brasil

UNICOS IMPORTADORES:

LOUIS HERMANNY & COMP.

65 RUA GONÇALVES DIAS 65

Rio de Janeiro

Preços vantajosos aos revendedores

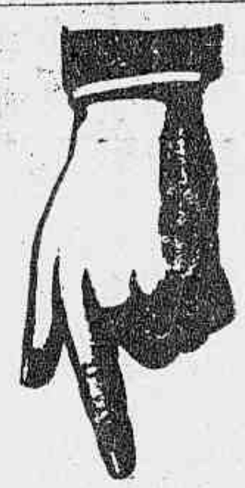
ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza**, etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 144



LO do Dr. Eduardo França adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

GO cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

LI

NA

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

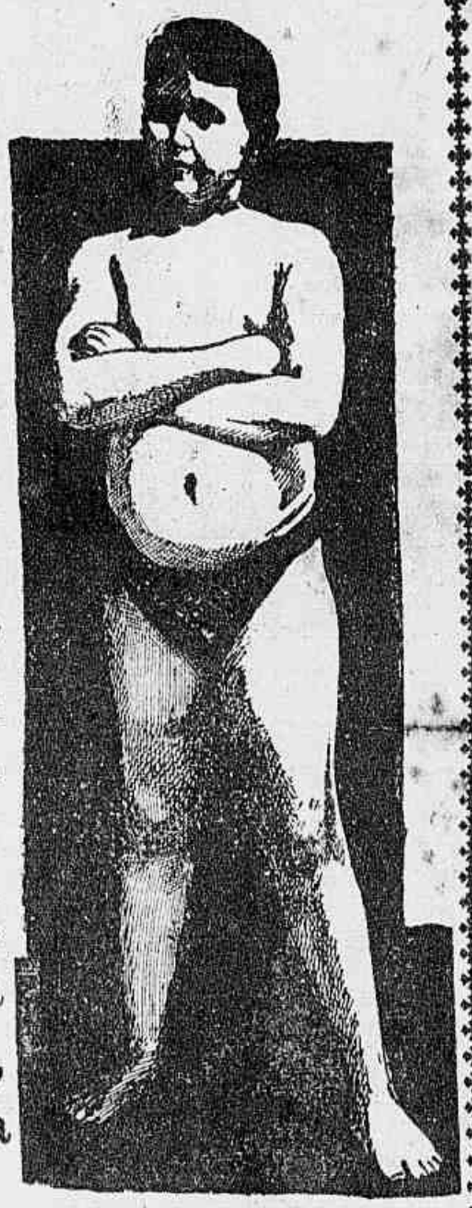
PREÇO 1$500

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

EDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n' um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela



EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.

Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza de onze annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um expectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana, aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO / C. REQUENA

SABONETE
DE REUTER.
EMBELLEZA A CUTIS
SABONETE DE REUTER
ESPECIAL PARA CRIANÇAS
PERFUMARIA
DR. D. BALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO - 72.
RIO DE JANEIRO